



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO**

**LAURA DE JESUS MARCELINO GOMES**

**PODCAST MEMÓRIAS DE VIDA:  
GILVAN FONTES E SUA TRAJETÓRIA NO TELEJORNALISMO SERGIPANO**



LAURA DE JESUS MARCELINO GOMES

**PODCAST MEMÓRIAS DE VIDA:**  
GILVAN FONTES E SUA TRAJETÓRIA NO TELEJORNALISMO SERGIPANO

Memorial descritivo de produto jornalístico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo. Orientadora: Profa. Dra. Alice Oliveira de Andrade.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

LAURA DE JESUS MARCELINO GOMES

### **PODCAST MEMÓRIAS DE VIDA: GILVAN FONTES E SUA TRAJETÓRIA NO TELEJORNALISMO SERGIPANO**

Memorial de projeto experimental apresentado como requisito para obtenção de título de bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe.

Memorial apresentado e \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, pela banca examinadora composta dos seguintes membros:

---

Profª. Dra. Alice Oliveira de Andrade  
(Orientadora – Universidade Federal de Sergipe)

---

Prof. Dr. Vitor Curvelo Fontes Belém  
(Examinador interno - Universidade Federal de Sergipe)

---

Prof. Ms. Emerson Maciel Esteves  
(Examinador externo)

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu amado avô, Virgílio Gomes, aos meus pais, Jilza Santos e Adelson Marcelino, que foram minha base e meu acalento durante a jornada e aos meus afilhados, Analu, Théo e Cecilia, para que assim como eu, sejam felizes em suas escolhas profissionais.

## AGRADECIMENTOS

É com o coração grato e cheio de emoção que finalmente escrevo esta mensagem de agradecimento. Desde que eu me conheço por gente a que eu assistia Gilvan Fontes na TV, meu sonho sempre foi trabalhar na comunicação. Para chegar até aqui percorri um caminho árduo, e é claro que seria impossível sozinha.

Agradeço a Deus e a minha mãe Maria Santíssima que me deram força durante toda a vida, principalmente nos últimos quatro e longos anos de universidade. Aos meus queridos pais, Adelson e Jilza que com muito amor, me apoiaram e me deixaram livre para seguir o meu caminho, seja ele qual fosse. Paizinho e Mãezinha, eu amo vocês. Agradeço também ao meu padrinho Carlos Elpídio e a minha Madrinha de coração, Viviane Machado por estarem sempre torcendo pelo sucesso e me colocando em suas orações.

Ao meu grande companheiro de vida, Davi Dias, meu amor, que tanto me apoiou, compreendeu com as faltas nos finais de semana e que mesmo cansado me buscou e esperou. Amor, espero que esse seja apenas o início das coisas boas que vamos conquistar juntos. Obrigada por esses quatro anos de felicidade, dificuldades, crescimento pessoal e por demonstrar seu amor por mim de diversas formas. Te amo!

Família é tudo na vida da gente! Aos meus tios e tias que desempenharam um papel fundamental na minha criação, em colaboração com meus pais. Obrigada por todos os feedbacks (babões) e por torcerem por mim sempre. Aos meus avôs, Virgílio Gomes (in memoriam), que hoje mora em um lugar melhor, e as minhas vovós, Laura Santos e Maria Valdice Marcelino, de quem tive o grande privilégio de herdar nome, sobrenome e uma língua afiada. Amo vocês!

Contar com grandes amigos ao longo do processo foi imprescindível para chegar até aqui. Um agradecimento especial e carinhoso a Giulia Menezes e a Maddu Macedo, minhas fiéis companheiras nesses anos. Amigas, vocês me salvaram do abismo e me animaram quando eu mais precisei. Passamos por muitas coisas juntas e eu espero que nossa parceria perdure para sempre. Foi maravilhoso, leve e divertido dividir a graduação com vocês.

As amigas que a vida me apresentou, Vitória e Evinha, (e que também são minhas comadres) meninas, obrigada por tanto amor, cumplicidade e boas risadas. Meu tempo com vocês é precioso demais. Ah, e um agradecimento extra a Evinha por ser a minha figurinista/maquiadora e cabeleireira, não sei o que seria de mim sem você minha irmã.

Aos meus amados amigos de infância, Silvia Roberta (beta/irmã), Mariana e João Paulo, que de alguma forma sempre estiveram por perto me apoiando, incentivando e vibrando a cada

trabalho e conquista profissional e mandando registros de quando eu passo na TV. Aos meus afilhados, Analu, Ceci e Théo, que são minha paz eterna. E a minha assessorada, psicóloga e manicura, e parceira há quase 5 anos, Thais Costa (clarinho que sim), te amo amiga.

No estágio também pude contar com pessoas incríveis que contribuíram em 99,9% do meu progresso como profissional. A TV Atalaia foi um ‘abre portas’, tanto para trabalho, quanto para amizades. A maravilhosa Karla Alyne, nosso girassol que tanto me ajudou a ingressar e regressar à TV. Karlinha, você é uma das pessoas mais gentis e amáveis que eu já conheci em toda minha vida, espero te ter por perto sempre.

Agradeço ainda a parceria dos estagiários parceiros Nicolle e Cleiton, com quem pude contar nesses últimos meses de trabalho. Nic e Clei, obrigada por me ensinarem tanto todos os dias, pelas tardes de chás e dois dedinhos de café e pelas viagens de ônibus ou de carro no trajeto TV-casa. E os profissionais que me ensinaram muito e que moram no meu coração, Marcelle, Gabi, Tay, Bosco Jr, Fábio Teles, Manu, Arthur, Éclair, Erick, Camila e Mariana Sena. A toda equipe da TV Atalaia. Gratidão eterna a todos vocês!

Um agradecimento mega divo a minha supervisora, que hoje se tornou uma amiga e companheira sensacional, Mira Marques, que com todo amor me ensinou o básico da redação e me incentivou a aparecer na telinha. Mira, você é incrível. Obrigada por dividir grandes momentos comigo e me ajudar em tudo que precisei.

Falando de pessoas incríveis e inspiradoras, aqui vão duas que tem um lugar especial no meu coração. Primeiro, minha amiga Luzia Teles, uma jornalista, mãe e amiga sensacional que tive o imenso prazer de conhecer, trabalhar, aprender e que hoje é uma das minhas amizades mais inspiradoras. Luzes, obrigada por tanto. Quando eu crescer, quero ser igual a você. E a Fredson Navarro, que acreditou no meu potencial e me deu o trabalho que abriu, de fato, as portas da comunicação para mim, a cobertura do Prêmio Olho Vivo Melhores de 2022. Depois disso, tudo começou a fluir muito bem. Obrigada por tudo Tinho lindo!

Aos amigos dados pela comunicação, Bruna Barreto, amiga que me deu, e continua dando, uma força danada para seguir firme com a carreira, mesmo com as dificuldades da nossa profissão. Franklin Timóteo, que foi meu mestre e que quando dou sorte, ainda é parceiro em alguns trabalhos que a vida nos dá. Meu grande amigo, obrigada por me ensinar tanto todos os dias.

Também agradeço ao meu chefe e entrevistado base para este projeto, Eduardo do Valle, que contribuiu muito, tanto para a pesquisa, quanto para minha evolução como estagiária. Obrigada por abrir as portas para mim e acreditar no meu trabalho.

Dentre tantos agradecimentos, esse em especial vai para Gilvan Fontes, a maior razão para este projeto estar de pé. Gigi, obrigada por me deixar contar sua linda e valiosa história no jornalismo sergipano para além de Sergipe. Você inspira muita gente, e eu, sou uma delas. Sou sua fã. Obrigada e um viva ao seu legado para o mundo.

E claro, o agradecimento mais importante de todos, o da minha orientadora, Profa. Alice Andrade, que com tanto domínio, paciência, simplicidade, boas ideias, amor e destreza (eu já disse paciência?!) me guiou nesse caminho tão árduo e complicado. Alice, te dedico esse projeto. Você é uma diva. Gratidão!

Junto a Alice, também agradeço ao meu primeiro orientador e futuro Dr., Vinícius Oliveira, que viu esse projeto nascer e se desenvolver. Vini, você foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Obrigada!

## **RESUMO**

O projeto tem como objetivo principal explorar o telejornalismo sergipano através da trajetória profissional de Gilvan Fontes, profissional que marcou a história do telejornalismo no estado de Sergipe. A pesquisa busca narrar a evolução do telejornalismo sergipano a partir das memórias e eventos significativos da vida de Gilvan, analisando sua carreira, os desafios enfrentados, as conquistas e o legado que deixou na área. Além disso, o estudo aborda as transformações tecnológicas e editoriais que marcaram o telejornalismo no estado e como essas mudanças impactaram a forma de informar o público ao longo das décadas. Dessa forma, reflexões sobre o futuro do telejornalismo no estado e conselhos para as futuras gerações de jornalistas também serão explorados. Para concretizar essa proposta, o formato escolhido foi um podcast, composto por três episódios desenvolvidos metodologicamente a partir da técnica de coleta de dados das entrevistas semiestruturadas e aprofundadas. As principais referências que compõem este trabalho são: Medeiros (2007); Dantas (2012); PADILHA (2020); ROQUE (2020); Mota (2013).

**Palavras-chave:** Jornalismo sergipano. Gilvan Fontes. Telejornalismo. Memórias. Podcast.

## **ABSTRACT**

The project's main objective is to explore Sergipe's television journalism through the professional trajectory of Gilvan Fontes, a journalist who made a significant impact on the history of TV news in the state of Sergipe. The research aims to narrate the evolution of television journalism in the region by recounting Gilvan's memories and significant life events, analyzing his career, the challenges he faced, his achievements, and the legacy he left in the field. Additionally, the study examines the technological and editorial transformations that shaped television journalism in the state and how these changes influenced the way information has been delivered to the public over the decades. Thus, reflections on the future of television journalism in the state and advice for future generations of journalists will also be explored. To bring this proposal to life, the chosen format was a podcast, consisting of three episodes methodologically developed using the technique of semi-structured and in-depth interviews. The main references that support this work are: Medeiros (2007); Dantas (2012); Padilha (2020); Roque (2020); Mota (2013).

**Keywords:** Sergipe Journalism. Gilvan Fontes. TV Journalism. Memories. Legacy.

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR	Norma Brasileira
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
DNP	Departamento Nacional de Propaganda
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
LOC	Locutor
TEC	Técnica
V.A	Vinheta de Abertura
V.E	Vinheta de Encerramento
V.P	Vinheta de Passagem
JE	Jornal do Estado - TV Atalaia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 Objetivos.....	11
1.1 Justificativa.....	13
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3 REFERENCIAL TERÓRICO .....</b>	<b>17</b>
3.1 A Relevância do Podcast no Contexto Jornalístico Digital.....	17
3.2 Surgimento do Jornalismo no Brasil .....	18
3.3 O Rádio.....	19
3.4 O Mercado Televisivo .....	21
3.5 Jornalismo, História e Memória: Preservação e Reflexão na Construção Narrativa .....	26
<b>4 PRODUTO .....</b>	<b>28</b>
4.1 Gilvando Fontes Hora.....	28
4.2 A Valorização do Telejornalismo Sergipano e a Escassez de Registros Históricos .....	28
4.3 Elaboração e Produção do Podcast.....	29
4.4 Plano de Trabalho e Conteúdo .....	32
4.5 Escolha do Nome.....	33
4.6 Público-alvo.....	34
4.7 Os Episódios e a Sonoplastia.....	34
4.8 Identidade Visual e Equipe.....	36
4.9 Justificativa - Veiculação Através do Spotify .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O telejornalismo desempenha um papel central na história da comunicação, consolidando-se como um dos principais meios de informação e influência na sociedade contemporânea. Desde suas primeiras transmissões, esse formato jornalístico tem sido fundamental na mediação entre os acontecimentos e o público, moldando percepções, promovendo debates e contribuindo para a construção da memória coletiva. Gomes (2011) enfatiza que o telejornalismo deve ser analisado a partir dos estudos culturais, levando em conta suas dimensões técnica, social e cultural. Para o autor, essa prática é uma construção social, pois se desenvolve dentro de um contexto específico e desempenha funções essenciais nessa estrutura.

A televisão, enquanto meio de comunicação de massa, tornou-se um elemento estruturante na difusão de informações e a formação da opinião pública. Nesse contexto, o telejornalismo não é apenas um reflexo da realidade, mas uma construção social que se desenvolve dentro de uma estrutura econômica, social e cultural específica, desempenhando funções essenciais nesse sistema. Ainda para Gomes (2011), a noção de que o jornalismo existe para tornar a informação pública por meio de organizações jornalísticas é uma construção cultural, resultado do seu desenvolvimento em contextos sociais específicos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca aprofundar-se na história de Gilvan Fontes, uma das figuras mais importantes do telejornalismo sergipano, cuja carreira teve um impacto profundo na comunicação e na construção da identidade cultural do estado. Sua trajetória, marcada por inovações jornalísticas e um compromisso com a verdade, é um patrimônio de grande valor para o jornalismo regional, sendo essencial que seja valorizada, preservada e compartilhada. No entanto, observa-se a escassez de produções que documentem de forma abrangente e acessível sua contribuição para a evolução do telejornalismo em Sergipe.

Pensando nisso, surgiu o desejo de produzir uma série de podcast dedicada a resgatar e preservar a história de grandes nomes do jornalismo sergipano a partir de suas memórias. Como ponto de partida, Gilvan Fontes foi o personagem escolhido para abrir essa série piloto. O foco principal deste produto é suprir a carência de materiais sonoros que documentem, a partir do rigor jornalístico, os feitos memoráveis de uma era marcante.

De acordo com Roque (2020, p.14), a narrativa do podcast pode seguir diferentes direções, seja explorando o diálogo entre jornalistas entrevistados ou oferecendo uma abordagem informativa, semelhante a uma reportagem. Assim, o objetivo desse tipo de

produção é aprofundar a informação, diferenciando-se das *hard news*, que abordam fatos urgentes e momentâneos. Isso implica um maior engajamento do público, atraído pela linguagem mais próxima e envolvente.

Por meio de relatos de radialistas, jornalistas, editores, pesquisadores e arquivistas, este podcast busca oferecer uma perspectiva plural sobre a trajetória de vida de Gilvan Fontes, que também traz aspectos da história do próprio telejornalismo, além de consolidar um registro histórico que possa ser apreciado por atuais e futuras gerações.

Por focar em um formato sonoro, o podcast vai além de um simples registro histórico: proporciona uma vivência imersiva para os ouvintes, permitindo que se conectem com as emoções e a paixão que marcaram a trajetória de Gilvan Fontes e o desenvolvimento do telejornalismo em Sergipe.

Em suma, este trabalho propõe-se a criar um produto envolvente e acessível, que vai além da simples transmissão de informações. Através da estruturação cuidadosa do roteiro, da seleção de entrevistados e da produção sonora, o podcast busca garantir que a história do telejornalismo sergipano seja preservada de forma significativa e apreciada por futuras gerações.

## 1.1 OBJETIVOS

Neste projeto experimental foi produzido uma série de podcast titulado *Memórias de Vida*, que retrata a história do telejornalismo sergipano por meio das memórias e vivências de Gilvan Fontes, uma referência na comunicação regional. Além de valorizar a memória cultural e profissional do jornalismo, busca-se explorar os aspectos que tornaram o jornalista uma figura emblemática em Sergipe. Ao todo, a série é composta por três episódios de 17 a 20 minutos de duração.

Inicialmente o projeto idealizado para o TCC era um bate-papo com o Gilvan Fontes, mas, durante reuniões de orientação e visando a viabilidade do desenvolvimento da proposta, foi considerada a ideia de uma coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e em profundidade com outros profissionais da área que trabalharam com o personagem em questão. Sobre a entrevista semiestruturada, Lombardi (2021, p. 36) explica que:

Ao selecionar a entrevista semiestruturada, também denominada “focalizada” por aquele autor, o pesquisador mira uma determinada experiência ou situação que deseja conhecer em profundidade e, de antemão, define tópicos e variáveis

ancorados no seu problema e/ou nos objetivos da pesquisa, nas hipóteses que seu referencial teórico suscita ou no conhecimento prévio daquela situação.

Duarte (2005) defende que, dentro das limitações de espaço e objetivo, abordar a entrevista individual em profundidade, técnica qualitativa que explora um tema por meio das percepções, experiências e informações dos entrevistados, analisando e estruturando os dados obtidos. Entre suas principais qualidades está a flexibilidade, permitindo que o entrevistado formule livremente suas respostas enquanto o entrevistador ajusta as perguntas conforme necessário. O foco dessa abordagem está na profundidade das respostas, sem preocupação com quantificação ou representatividade estatística.

A série valoriza uma narrativa plural, incluindo relatos de radialistas, jornalistas, equipe técnica e telespectadores, compondo uma visão abrangente da trajetória de Fontes e da evolução do telejornalismo local, além de refletir sobre o impacto cultural e social desse meio, reforçando a importância de preservar a memória do jornalismo sergipano.

O jornalista também depende da memória de suas fontes, das testemunhas. Assim como a memória do jornalista é falha, a da fonte também é. Entender como a memória funciona é essencial para a prática profissional. É também essencial para quem estuda este campo de trabalho: entender como as versões institucionalizadas da História se formam. (Gerk. 2018. p.165)

Em conclusão, para dar vida ao projeto, houve uma seleção cuidadosa em relação aos entrevistados, estruturação de roteiro e a produção sonora, tudo pensado em criar um produto atrativo, informativo e principalmente, acessível ao público.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

A escolha do tema deste projeto surgiu da necessidade de valorizar a história do telejornalismo sergipano e suprir a escassez de registros sobre Gilvan Fontes, um dos âncoras mais antigos da comunicação no estado.

Esse trabalho se torna relevante para a área ao contribuir para a preservação da memória jornalística e oferecer um registro sonoro que documenta a trajetória de um profissional que marcou o telejornalismo local. Além disso, a iniciativa se insere em um contexto mais amplo de resgate e valorização da história da comunicação regional, incentivando novas pesquisas e discussões sobre o desenvolvimento da imprensa televisiva em Sergipe.

O formato de podcast está alinhado com os objetivos do projeto, pois permite a construção de uma narrativa acessível, dinâmica e adaptada ao consumo midiático contemporâneo. O podcast possibilita a combinação de entrevistas, áudios históricos e reflexões sobre o telejornalismo sergipano, ampliando o alcance e a disseminação do conteúdo.

Segundo Jesus (2014, p. 10), apesar de ser uma tecnologia relativamente nova, o podcast tem sido utilizado em diversos contextos — incluindo educação, negócios e comunicação — devido à sua eficácia na disseminação de informações. Assim, essa mídia se torna uma ferramenta estratégica para tornar a trajetória de Gilvan Fontes acessível e relevante para diferentes gerações.

A preservação da memória e da história no jornalismo é um aspecto essencial para a compreensão das transformações no campo da comunicação. O resgate de trajetórias como a de Gilvan Fontes possibilita uma análise mais profunda sobre os desafios enfrentados pelo telejornalismo sergipano e suas evoluções ao longo do tempo. Documentar essas experiências contribui para que futuras gerações compreendam o impacto dos profissionais que ajudaram a consolidar o telejornalismo no estado, evitando que suas histórias sejam esquecidas.

Já a motivação para desenvolver este projeto surgiu de um interesse pessoal em conhecer melhor a história da comunicação em Sergipe e da percepção da escassez de registros sobre Gilvan Fontes e o telejornalismo regional. A escolha pelo formato de podcast tem relação direta com minha formação técnica em rádio e TV, na qual adquiri conhecimentos práticos em produção, edição e apresentação de programas sonoros. Essa experiência foi fundamental para a concepção e execução do projeto, proporcionando segurança na construção de um produto que alia conteúdo informativo e narrativa envolvente.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa adota o método qualitativo, adequado para explorar em profundidade a trajetória profissional de Gilvan Fontes e analisar o impacto do telejornalismo em Sergipe. A escolha por essa abordagem permite compreender não apenas os fatos históricos, mas também as experiências subjetivas e percepções dos profissionais envolvidos, captando nuances que métodos quantitativos não contemplariam.

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (POPE; MAYS, 2005).

Assim, ao focar em narrativas e significados, o método qualitativo facilita a análise das memórias, desafios e conquistas de Gilvan, além de revelar como o telejornalismo sergipano influenciou a cultura local e a vida dos telespectadores ao longo das décadas.

Inicialmente, a proposta era baseada em um bate-papo com Gilvan Fontes. No entanto, para ampliar a compreensão da história e diversificar os pontos de vista, a metodologia foi ajustada para incluir entrevistas semiestruturadas com profissionais que trabalharam com ele, além de especialistas e telespectadores que acompanharam sua trajetória. Essa mudança se conecta aos objetivos do TCC, pois permite coletar dados mais ricos e variados, essenciais para a construção de uma narrativa plural e contextualizada.

O processo de pesquisa envolveu 13 entrevistas semiestruturadas, realizadas com jornalistas, radialistas, estudantes de jornalismo e antigos colegas de trabalho de Gilvan Fontes de forma online e/ou presencial. A seleção dos entrevistados foi baseada em sua relação direta com o tema e sua relevância para a história do telejornalismo sergipano.

A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Essa pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e por meio de perguntas formuladas busca a obtenção dos dados que lhe interessa. [...] realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo (MINAYO, 2010).

Essas entrevistas buscam tornar a exposição mais pessoal e emocional, evidenciando a influência e o impacto do telejornalismo na cultura e na memória coletiva de Sergipe. O levantamento documental e bibliográfico complementa essa abordagem, com a coleta de materiais como reportagens, arquivos pessoais e registros históricos que contextualizam o surgimento e a evolução da comunicação sergipana. As anotações e registros feitos durante essa

imersão complementarão os dados obtidos nas entrevistas, enriquecendo a análise com informações práticas e contextuais.

Além disso, a observação participante desempenha um papel importante na imersão do universo profissional do telejornalismo, permitindo compreender de forma prática a rotina, os desafios e as interações que moldaram a carreira de Gilvan Fontes e o cenário da comunicação no estado.

Podemos considerar que a Observação constitui uma técnica de investigação, que usualmente se complementa com a entrevista semi-estruturada ou livre, embora também com outras técnicas como análise documental, se bem que a mesma possa ser aplicada de modo exclusivo. (Batista, 2009)

Com base nisto, essa abordagem permite ao pesquisador vivenciar as experiências do grupo investigado, o que é essencial para capturar as particularidades do ambiente de trabalho e as dinâmicas da profissão.

Em suma, a etnografia é empregada como uma ferramenta para mergulhar profundamente nas dinâmicas sociais e culturais que envolvem o telejornalismo sergipano, capturando as nuances das interações e tradições que definem esse campo.

Para Cunha e Ribeiro (2010), a pesquisa etnográfica trata-se de uma estratégia de pesquisa em que o pesquisador se integra à realidade social investigada, buscando estudar e compreender os elementos intrínsecos e implícitos dessa sociedade, com ênfase especial em sua cultura. Nesse contexto, a etnografia oferece uma perspectiva única sobre como o telejornalismo se desenvolveu e se transformou em Sergipe, refletindo as influências culturais e sociais que impactam essa área ao longo do tempo.

A produção do podcast seguiu um cronograma estruturado em cinco etapas: produção, coleta, checagem, edição e masterização final de áudio. Na fase de produção, foram elaborados roteiros de entrevistas e definidos os equipamentos necessários para as gravações. A checagem envolveu a confirmação das informações ditas pelos entrevistados e a busca por arquivos antigos que pudessem compor o projeto.

Já na etapa de edição, foi selecionado os trechos mais relevantes de cada entrevista, a construção da narrativa e a inserção de elementos sonoros que pudessem enriquecer o conteúdo, como trilhas e efeitos. Por fim, a masterização final contou com revisões detalhadas, ajustes técnicos e publicação dos três episódios planejados.

Este projeto também se apoia em levantamento documental e bibliográfico para contextualizar o surgimento e a evolução do telejornalismo em Sergipe. Foram consultados materiais como reportagens antigas, arquivos pessoais e documentos institucionais. Autores

como Resende (2000), Tostes (2013) e Mello (2009) também contribuíram como base teórica para analisar os principais marcos do telejornalismo nacional e suas influências tecnológicas, editoriais e culturais.

Ao registrar e compartilhar as memórias de Gilvan Fontes, o podcast busca não apenas documentar a história do telejornalismo sergipano, mas também evidenciar como essa trajetória reverberou na vida das pessoas que dela participaram e no público que acompanhou essa evolução. O produto pretende ir além de um relato factual, conectando-se às emoções, memórias e identidades culturais do estado, e oferecendo um espaço de reflexão sobre o papel da mídia na construção da identidade cultural sergipana.

### 3.1 A relevância do podcast no contexto jornalístico digital

No início dos anos 1990, surgiram as web rádios, inicialmente como uma extensão das tradicionais emissoras AM e FM. No entanto, até o final de 2007, já havia 346 estações brasileiras transmitidas exclusivamente pela internet, enquanto 1.623 emissoras AM e FM operavam de forma híbrida, disponíveis tanto online quanto em formato analógico.

Quando tratamos de rádio via Internet, estamos falando de duas modalidades: podcasting e web rádios. Trata-se de formas de veiculação substancialmente diferentes, embora seu consumo ocorra cada vez mais de forma complementar. Emissoras AM / FM, por exemplo, vêm oferecendo sob demanda programas ou análises de comentaristas veiculados em sua programação normal – que, por sua vez, pode ser ouvida em streaming, (fluxo contínuo) na rede (KISCHINHEVSKI, 2008, p. 07).

Com o rádio via internet, as limitações geográficas foram superadas, permitindo que emissoras locais alcançassem ouvintes em qualquer parte do mundo. Esse formato se destacou como uma importante fonte de informação para pessoas fora de suas cidades de origem, além de oferecer conteúdo diversificado para atender a diferentes públicos.

O podcast foi criado em 2004 por Adam Curry, radialista e apresentador de televisão dos Estados Unidos. Com a popularização do termo, as rádios começaram a adaptar seus programas para esse novo formato, convertendo-os em arquivos de áudio acessíveis sob demanda. De acordo com Foschini e Taddei (2006, p.22), podcast pode ser definido como:

(...) uma forma de distribuir arquivos digitais pela internet. Vem da fusão de duas palavras: iPod, o tocador de arquivos digitais da Apple, e broadcast, que significa transmissão em inglês. O nome surgiu relacionado ao iPod, mas extrapolou a associação e passou a ser utilizado para definir um tipo de divulgação de arquivos de som, vídeo e imagens.

A escolha do podcast como produto experimental no âmbito deste Trabalho de Conclusão de Curso reflete tanto as tendências contemporâneas da comunicação quanto às demandas específicas do projeto. O formato, caracterizado por sua acessibilidade, flexibilidade e potencial para engajamento do público, mostrou-se ideal para documentar a trajetória de Gilvan Fontes e seu impacto no telejornalismo sergipano. Para Padilha (2020, p.6):

É necessário pontuar que ainda há um ambiente confuso no que se refere especificamente ao ‘o que é Podcast’ e o quanto ele se diferencia do rádio.

Superficialmente podemos incluir na discussão os aspectos comerciais do mesmo, onde não há necessidade de criação de blocos publicitários, a duração variada de acordo com cada episódio, a possibilidade de consumo para ser ouvido a qualquer momento mediante download e em qualquer lugar podendo, inclusive, ser pausado e relacionado do ponto demarcado entre outros aspectos.

Medeiros (2007, p.05), classifica os podcasts em quatro modelos diferentes: o modelo “metáfora”, o modelo “editado”, o modelo “registro” e o modelo “educacional”. O primeiro é o modelo “Metáfora”, que se assemelha a um programa de rádio tradicional, com características como locutor, vinhetas, blocos musicais, entrevistas e notícias. Foi o primeiro modelo concebido, idealizado por Adam Curry, que tinha o foco em recriar o formato convencional de rádio, mas adaptado ao ambiente digital, atendendo aos interesses específicos do criador e do público.

Já o modelo “Editado”, foi criado para atender ouvintes que perderam a programação ao vivo de seu programa favorito, este modelo consiste na edição e disponibilização de episódios previamente transmitidos. Emissoras de rádio como a BBC exemplificam esse modelo ao oferecer programas gravados em MP3 para download, permitindo acesso posterior ao conteúdo.

No modelo “Registro”, também conhecido como “audioblog”, apresentam-se temas variados e conteúdos únicos, como notícias de tecnologia, sermões religiosos, guias de turismo e até desabafos pessoais. Um exemplo notável é o site Radio Memories, que preserva “pérolas do rádio” com programas antigos, novelas e raridades históricas como transmissões jornalísticas da Segunda Guerra Mundial. Esse modelo é uma celebração da diversidade e da memória sonora.

E, por fim, o modelo “Educativo”, que tem seu foco principal na Educação à Distância, o modelo educacional utiliza podcasts para disponibilizar aulas e conteúdos didáticos. Muitas vezes apresentados em edições contínuas, lembram os fascículos de cursos vendidos antigamente.

A partir desse conceito, a construção deste podcast seguiu os modelos editado e registro, ligado a uma metodologia que uniu pesquisa bibliográfica, entrevistas, técnicas de edição e roteiro adaptados às especificidades do formato. Durante o levantamento bibliográfico, foi constatada a falta de estudos sobre a história do telejornalismo regional, evidenciando a importância de iniciativas como esta para preencher lacunas no registro histórico da comunicação local. O *corpus* principal foi composto por entrevistas com profissionais que

conviveram com Gilvan Fontes ou que participaram ativamente do desenvolvimento do telejornalismo sergipano, complementado por análises de arquivos audiovisuais e documentos históricos.

O podcast foi estruturado em episódios que exploram aspectos cruciais da carreira de Gilvan Fontes e do contexto social e cultural em que atuou. Essa organização permitiu não apenas um olhar cronológico sobre sua trajetória, mas também um debate mais amplo sobre a ética, a linguagem e as transformações do telejornalismo ao longo das décadas. Em suma, esse podcast se propõe a ser um produto experimental que transcende a mera documentação, posicionando-se como um registro histórico dinâmico, um tributo à memória de Gilvan Fontes e um convite à reflexão sobre os desafios e possibilidades do jornalismo na era digital.

### **3.2 Surgimento do jornalismo no Brasil**

O jornalismo no Brasil teve seu início no final do século XIX, durante o período do Brasil Império. De acordo com Periotto (2013), em 1º de junho de 1808, Hipólito da Costa inaugurou em Londres o *Correio Braziliense*, jornal que fazia oposição sistemática ao regime absolutista até a independência política em 1822. Mas, mesmo com sua publicação feita em outro país, o jornal tinha como público-alvo os brasileiros e aborda temas políticos e sociais, criticando a administração colonial portuguesa.

Com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, em 1808, foi permitida pela primeira vez a impressão de jornais no território nacional. Nesse mesmo ano, surgiu a *Gazeta do Rio de Janeiro*, considerado o primeiro jornal impresso no Brasil, que funcionava como órgão oficial do governo. “A imprensa no Brasil surge a partir da liberação ordenada por D. João em 1808, com a fundação da Gazeta do Rio de Janeiro, motivada pela necessidade de publicação dos decretos reais e matérias de interesse da Coroa” (Periotto, 2013, p. 243).

A partir daí o jornalismo brasileiro começou a se desenvolver, acompanhando as transformações políticas e sociais do país, como a independência, a abolição da escravatura e a Proclamação da República. O século XIX viu a proliferação de jornais e revistas, com a imprensa desempenhando um papel crucial na formação da opinião pública e na disseminação de informações. Em Sergipe, o *Recopilador Sergipano* foi um dos primeiros jornais impressos no estado de Sergipe.

De acordo com o site *Bn Digital Brasil* (2015), o impresso foi registrado pelo Monsenhor Antônio Fernandes da Silveira em setembro de 1832, no município de Estância, região sul do estado, o veículo surgiu num contexto de efervescência política e social, durante

o período regencial do Brasil, após a abdicação de Dom Pedro I e antes da maioria de Dom Pedro II.<sup>1</sup>

Em janeiro de 1833, o Monsenhor transferiu a sede do jornal para, na época, a então capital da província, São Cristóvão. Agora nomeado *O Noticiador Sergipense* passou a ser publicado na capital como uma espécie de porta-voz do governo provincial, presidido por Bento de Mello Pereira, passando a estampar em seu cabeçalho o brasão imperial.

*O Noticiador Sergipense* seguia a mesma linha e a mesma periodicidade que o *Recopilador Sergipano*, dando apenas mais destaque a atos oficiais, com a publicação de editais, atas e pronunciamentos diversos da Assembleia Legislativa Provincial, da Tesouraria Provincial, da Promotoria Pública, da Câmara Municipal [...]. (Bn Digital, 2015)

Anos depois, em meados de 1838, esse jornal passou a ser conhecido como *Correio Sergipano*, tornando-se a imprensa oficial do estado. Essa mudança não apenas marcou a consolidação da imprensa em Sergipe, mas também estabeleceu um canal oficial para a divulgação de informações governamentais e outras notícias relevantes para a população.

O caráter oficial da folha se confirmou em 1838, quando sua tipografia foi vendida ao governo sergipano, que ao invés de manter o periódico passou a publicar o *Correio Sergipense*, que trazia o mesmo subtítulo indicativo de “Folha oficial, política e litteraria”. (Bn Digital, 2015)

A imprensa escrita em Sergipe, assim como em outras partes do Brasil, desempenhou um papel fundamental na disseminação de ideias e na formação da opinião pública. No século XIX e início do século XX, a imprensa sergipana acompanhou os marcos do desenvolvimento da imprensa no país. Para Franciscato (2020):

O desenvolvimento da imprensa escrita em Sergipe no século passado seguiu os passos principais da constituição da imprensa no país: de um lado, os jornais oficiais, ligados à Corte (como a *Gazeta do Rio de Janeiro*, em 1808); de outro, os jornais voltados às lutas políticas e sociais mais importantes do período: Independência do Brasil (*Correio Braziliense*, em 1808), abolição da escravatura (*O Abolicionista*, em 1880) e a Proclamação da República (*A República*, em 1870). Em Sergipe, os principais intelectuais sergipanos, como Sílvio Romero, Fausto Cardoso, Gumercindo Bessa e Felisbello Freire utilizaram os jornais como espaço para divulgação de seus ideais.

### 3.3 O Rádio

---

<sup>1</sup> Bn Digital. **Recopilador Sergipano & Noticiador Sergipense**. Acesso em: 20 set. 2024. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/recopilador-sergipano-noticiador-sergipense/>

A comunicação em Sergipe passou por uma outra transformação significativa a partir da década de 1930, com a chegada do rádio, novo meio de comunicação que trouxe uma dinâmica inédita para a disseminação de informações. No mesmo ano, o estado enfrentava uma série de confrontos e movimentos que refletem a luta pelo controle político do estado. Os revolucionários, alinhados com o movimento nacional liderado por Getúlio Vargas, enfrentaram resistência das forças leais ao governo federal e às oligarquias locais.

A Revolução de 1930 trouxe uma série de mudanças políticas e sociais ao país. Uma das estratégias-chave do novo governo de Vargas para consolidar seu poder foi o uso da propaganda para influenciar a opinião pública e legitimar seu regime. O Departamento Nacional de Propaganda (DNP), criado em 1931 e posteriormente reestruturado como Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) em 1939, desempenhou um papel crucial nesse processo.

A partir do golpe, abundaram as matérias oficiais explicando as causas do Estado Novo e suas finalidades. A tônica mais comum expressa nos boletins do Departamento Nacional de Propaganda girava em torno da ideia de que o novo regime viera afastar da Pátria as ameaças que pesavam sobre a integridade do povo brasileiro. (Dantas, 2012, p. 189)

Para Dantas (2012), o cinema e o rádio foram introduzidos em Sergipe através de uma lógica oficial, que visava fortalecer o regime político vigente. O uso de imagens, símbolos e a exploração do civismo no imaginário social foram cuidadosamente instrumentalizados para aumentar a legitimidade do regime perante a população.

Integrado nesse movimento nacional, o governo local empregava toda dedicação. Boletins oficiais se intensificavam, sobretudo, a partir de fevereiro de 1939, com a criação do Departamento de Propaganda e Divulgação do Estado de Sergipe, que em junho de 1941 era transformado em Departamento de Imprensa e Propaganda de conformidade com as orientações nacionais. (Dantas, 2012, p. 189)

Ainda para o autor, a capacidade desses meios de comunicação de influenciar e moldar a opinião pública foi utilizada de maneira estratégica pelas oligarquias locais. Entre elas, a família Franco se destacou, aproveitando a potencialidade do cinema e do rádio para consolidar e fortalecer seu poder político.

Além da profusão de notas oficiais publicadas pelos jornais de origem nacional e local, a propaganda ainda mais se intensificou com a concessão, feita pelo Ministério de Viação e Obras Públicas, de uma estação radiofusora em fins de 1939. (Dantas, 2012, p. 189)

Somente a partir dessa década, a comunicação sergipana começou a experimentar uma mudança substancial em sua forma de alcançar e engajar a população. Como uma das primeiras emissoras de rádio do estado, a Rádio Difusora desempenhou um papel crucial na democratização da informação, tornando-se uma fonte confiável de notícias e um canal de entretenimento para muitos sergipanos.

A Rádio Difusora de Sergipe rapidamente se destacou por sua capacidade de alcançar uma vasta audiência. Suas ondas de rádio se espalharam por diversas regiões, promovendo a integração da população ao levar informações locais, nacionais e internacionais para as casas dos ouvintes. Além disso, a emissora desempenhou um papel essencial na promoção da cultura local, difundindo música, eventos e tradições sergipanas. Em 1959, foi inaugurada a primeira estação de cunho religioso em Sergipe, a *Rádio Cultura AM*. Idealizada por Dom José Vicente Távora, então bispo de Aracaju, a emissora surgiu com a missão de transmitir mensagens religiosas, promover valores cristãos e servir como um canal de comunicação para a Igreja Católica (Rádio Cultura, 2023).

De acordo com o *Portal A8SE* (2024), o cenário radiofônico de Sergipe se expandiu ainda mais com a inauguração da Rádio Atalaia AM em 1968. Fundada pelo usineiro e industrial Augusto do Prado Franco, a emissora representou uma iniciativa empresarial significativa no setor de comunicações do estado.

A Rádio Atalaia AM rapidamente se destacou por sua programação diversificada, que incluía notícias, música, entretenimento e debates, atraindo uma audiência ampla e variada. Sob a liderança de Prado Franco, a emissora consolidou-se como uma das principais vozes do rádio sergipano, contribuindo para o desenvolvimento econômico e cultural da região.

Para Motta (2013, p. 5), o mercado de rádio em Sergipe seguiu o modelo nacional, sem grandes diferenciações nas programações das emissoras locais em comparação com as nacionais. Desde o início, o desenvolvimento do rádio no estado foi fortemente influenciado por motivações políticas e religiosas, uma característica que também marcou a formação do mercado de televisão em Sergipe. Essa ligação com interesses políticos e religiosos foi essencial para moldar a radiodifusão no estado, estabelecendo um padrão que perdurou por décadas.

### **3.4 O Mercado televisivo**

A televisão no Brasil teve início em setembro de 1950, com a inauguração da TV Tupi, em São Paulo. Desde então, o meio televisivo cresceu significativamente, tornando-se um dos principais veículos de comunicação e um elemento central da cultura popular brasileira. Esse

crescimento esteve diretamente ligado ao desenvolvimento econômico do país, que possibilitou a expansão do mercado consumidor e a inclusão de um número maior de trabalhadores na economia formal. Essa ampliação beneficiou não apenas os setores produtivos de bens de consumo, mas também a indústria da comunicação, que passou a atender majoritariamente a população de menor poder aquisitivo.

Nesse sentido, Bolaño (2004, p.128) ressalta que o acelerado desenvolvimento econômico da época favoreceu tanto o consumo quanto a manutenção de empresas menores no setor televisivo, permitindo a sobrevivência de emissoras cujas programações eram voltadas a um público popular, ao mesmo tempo em que grandes redes, como a Globo, começaram a estabelecer um padrão próprio de qualidade e conteúdo:

[...] O processo de desenvolvimento econômico acelerado que se vivia permitia a expansão do mercado consumidor em todos os sentidos, até mesmo pela incorporação de grandes contingentes de trabalhadores ao processo, fato que, ao beneficiar o setor produtor de bens de consumo para assalariados, beneficiava também as empresas do setor de comunicações que se dirigiam prioritariamente aos públicos de menor poder aquisitivo. Esse fato permitirá a sobrevivência das empresas menores, cuja programação incluirá todos os programas “popularescos” de que a Globo vai se descartando quando começa a construir o seu “padrão”.

Além da influência econômica, a evolução da televisão brasileira também foi marcada por transformações nas políticas e práticas de radiodifusão. Ao longo do século XX, o setor passou a ser controlado por grupos de grande poder e influência, consolidando um modelo de exploração da comunicação que favorecia interesses específicos das elites econômicas e políticas.

Mota (2014, p.01) aponta que essa concentração de poder na mídia resultou na predominância de um modelo voltado à manutenção dos interesses das oligarquias, o que evidencia como a radiodifusão brasileira esteve historicamente atrelada a relações de poder e dominação:

As sucessivas mudanças que ocorreram ao longo do século XX sinalizam a predominância de um modelo de exploração dos serviços de radiodifusão voltados para a preservação dos interesses das velhas e novas oligarquias. A intensa circulação de informações que caracteriza nossa época é comandada por grupos que enfeixam a propriedade de várias empresas de ramos diversos.

A concentração midiática e a padronização de conteúdo por parte das grandes emissoras demonstram como o desenvolvimento televisivo esteve intrinsecamente ligado aos interesses

das elites, ao passo que as emissoras menores e seus conteúdos populares passaram a ocupar um espaço marginalizado dentro desse cenário.

Em Sergipe não foi diferente: segundo a *Biblioteca IBGE* (2015), em 1971 foi criada a primeira emissora de TV do estado que adotou um projeto focado na implementação do modelo político-econômico definido nacionalmente. Neste mesmo ano, a TV sergipana entrou em fase experimental e foi ao ar como afiliada da TV Tupi de televisão, um grande marco para a época.

Para compreender a evolução do telejornalismo em Sergipe, é importante considerar as transformações que ocorreram no cenário nacional. Conforme argumenta Mello (2009, p. 10), "a presença de jornalistas no comando dos programas foi determinante para impor um novo estilo de apresentar as notícias para o público. Os locutores perderam a força no telejornalismo porque os novos formatos exigiam mais do que vozes bonitas." Essa mudança refletiu uma necessidade crescente de maior credibilidade e profundidade na apresentação das notícias, impulsionada pela presença de profissionais qualificados na condução dos programas.

O desenvolvimento do telejornalismo em Sergipe seguiu uma trajetória semelhante à evolução observada em nível nacional, refletindo a transição para formatos mais informativos e analíticos que atendiam às novas demandas do público. De acordo com Mota (2013), essa transformação foi impulsionada, em grande parte, pela inserção de jornalistas qualificados nos telejornais sergipanos, o que garantiu uma abordagem mais contextualizada e precisa na apresentação das notícias.

Até então, os telejornais locais eram marcados por um modelo tradicional, no qual locutores com boa entonação vocal apenas liam as manchetes, sem maior aprofundamento ou análise dos fatos. A qualificação dos profissionais representou, portanto, um avanço significativo na forma como o jornalismo televisivo era praticado no estado.

Além disso, a consolidação do telejornalismo em Sergipe foi fortemente influenciada pelo sucesso do *Jornal Nacional*, que desde sua estreia em 1969 redefiniu os padrões jornalísticos no Brasil. Como aponta Mota (2013, p. 9), a TV Sergipe, afiliada à Rede Globo, precisou reformular sua equipe de profissionais, que até então era composta, majoritariamente, por ex-integrantes do rádio, do cinema e da imprensa escrita. Para acompanhar as novas exigências da produção televisiva, tornou-se essencial investir na capacitação dos profissionais e na modernização dos equipamentos.

[...] a TV Sergipe precisou repensar seu quadro de funcionários, que naquela época era estritamente formado por profissionais vindos do rádio, do cinema e dos jornais impressos, o que exigiu investimentos na qualificação de pessoal e na compra de novos equipamentos. (Mota, 2013, p.9)

Essa reestruturação não apenas elevou a qualidade do telejornalismo local, mas também fortaleceu a relação de confiança entre o público e os veículos de comunicação. A transição de um modelo centrado na locução para um jornalismo mais analítico evidenciou a capacidade dos meios sergipanos de se adaptar às transformações do setor e de responder às expectativas de uma audiência cada vez mais exigente.

Outro aspecto fundamental desse período de mudanças foi a reorganização da grade de programação televisiva, que, além de aprimorar o conteúdo jornalístico, impulsionou o desenvolvimento do setor publicitário no estado. Ainda segundo Mota (2014, p. 8), a necessidade de consolidar uma programação estruturada levou à criação de uma grade comercial, fomentando a formação de agências de publicidade locais e ampliando o mercado audiovisual em Sergipe. Esse movimento seguiu um padrão já observado em outras emissoras nacionais, que buscaram o suporte de profissionais oriundos do rádio e do cinema para compor suas equipes.

Além disso, esse processo de organização da grade de programação também impulsionou a construção de uma grade comercial e a formação de agências de publicidade no Estado. No que se refere aos profissionais que dariam vida à nova televisão, a TV Sergipe seguiu o exemplo nacional e buscou o apoio de profissionais do rádio e do cinema. (Mota, 2014, p.08).

A TV Sergipe, assim como a pioneira TV Tupi, estruturou sua equipe inicial com talentos provenientes desses meios, o que foi determinante para a transição do modelo radiofônico para a linguagem televisiva. A própria estreia da emissora ilustra essa dinâmica: Gilvan Fontes, um dos nomes mais emblemáticos do telejornalismo sergipano, foi responsável por sua primeira transmissão, dando início a uma nova fase da comunicação no estado.

Seguindo o modelo inicial da TV Tupi, a TV Sergipe levou profissionais do rádio e das salas de projeção de cinemas para a televisão. A emissora entrava no ar às 16 horas, e a abertura era feita por Gilvan Fontes. “Havia slides, e eu dizia: ‘entra no ar, neste momento, a TV Sergipe’. Depois, apresentava o programa de Nazaré, o “Clube Júnior”. E eu ficava no estúdio de gravação, porque no intervalo eu fazia a locução dos comerciais”. (Rodrigues, 2017, p.12).

Com a afiliação da TV Sergipe às Organizações Globo, novas exigências foram impostas, demandando não apenas modernização tecnológica, mas também um alinhamento com os padrões de produção da emissora carioca. Isso resultou na diminuição da produção de conteúdo local, uma vez que grande parte da programação passou a ser ocupada por produtos

da rede nacional. A profissionalização da equipe tornou-se indispensável nesse cenário, pois a emissora precisou abandonar práticas mais amadoras e adotar um modelo mais rigoroso de produção jornalística. Como destaca Motta (2014, p. 09), essa adaptação exigiu investimentos tanto na estrutura técnica quanto na qualificação dos profissionais.

De acordo com a autora, essas transformações, no entanto, geraram uma crise financeira, pois os investimentos necessários para cumprir as exigências da afiliação foram altos. Como resultado, a TV Sergipe foi vendida em 1976 para o Grupo Aratu da Bahia, que tinha o objetivo de formar uma rede de televisão no Nordeste. Essa mudança de propriedade marcou uma nova fase na história da emissora, que continuou a evoluir dentro das diretrizes estabelecidas pela emissora que mais tarde viraria a Rede Globo.

Fundada em 1970 pelo então governador Augusto Franco, ex-proprietário da TV Sergipe e líder no estado do Partido da Aliança Nacional Libertadora (Arena), a TV Atalaia, inicialmente afiliada à Rede Tupi, seguiu uma trajetória de adaptação ao longo dos anos. Em 1980, com o encerramento das atividades da Tupi, a emissora se filiou à Rede Bandeirantes. Durante o período de filiação à Band, a TV Atalaia passou por reestruturações para se alinhar ao perfil popular da rede, mantendo uma programação voltada para o entretenimento, cultura, entrevistas e informação. Em 1988, a TV Atalaia deixou a Bandeirantes e se filiou ao SBT.

Em 1986, deixa a Rede Bandeirantes e passa a ser afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Em 2000, a emissora completa 25 anos no ar. Em 28 de junho de 2006, representantes da TV Atalaia e da Rede Record firmaram contrato de afiliação em solenidade com coquetel realizado no Quality Hotel, em Aracaju. (Portal A8SE, 2015).

Com essa mudança, a emissora incorporou elementos da programação religiosa, uma demanda imposta pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que exerce forte influência na Record. A constante adaptação às exigências das redes às quais se afiliava é uma característica marcante da TV Atalaia.

Enquanto a TV Atalaia se adaptava e evoluía, a TV Sergipe enfrentava desafios e crises. Na década de 1980, a TV Sergipe, afiliada à Rede Globo, passou por um período turbulento. A emissora sofreu diversas sanções dos órgãos fiscalizadores do estado, o que resultou em intervenções da Globo e na troca frequente da direção do departamento de telejornalismo. A emissora enfrentou sérios problemas de gestão, agravados pela pressão para manter os altos padrões exigidos pela Globo. (Motta, 2014. p. 10).

Devido à crise financeira e administrativa, a TV Sergipe foi revendida à família Franco em 1983, marcando uma nova fase de gestão. Com a nova administração, a emissora decidiu

concentrar seus esforços no setor de telejornalismo, praticamente abandonando a produção de conteúdo local que havia caracterizado suas primeiras décadas. Esse foco no jornalismo e a priorização do conteúdo da Globo se tornaram características marcantes da TV Sergipe.

O projeto para a formação de uma rede de televisão no Nordeste, com sede em Salvador, não se concretiza e a TV Sergipe é vendida à família Franco. Com a nova gestão, a emissora não para de crescer. O parque técnico se moderniza e a programação se encaixa, a cada dia, na grade da Rede Globo. (TV Sergipe, 2021)

A partir dessa mudança de gestão, a TV Sergipe manteve uma postura cada vez mais alinhada com as diretrizes da Globo, aprofundando sua dependência da matriz em termos de conteúdo e estratégia, o que limitou a produção local e consolidou o papel da emissora como uma retransmissora dos padrões e programas da Globo. Essa evolução contrasta com a trajetória da TV Atalaia, que, apesar de também se adaptar às redes às quais se filiava, manteve um espaço significativo para a programação local e popular.

Desse modo, a evolução das emissoras de televisão em Sergipe, marcada pela trajetória das TVs Sergipe e Atalaia, evidencia não apenas as transformações técnicas e estruturais do setor, mas também o impacto dessas mudanças no telejornalismo e na relação com o público local. Enquanto a TV Sergipe se consolidou como uma retransmissora alinhada aos padrões da Rede Globo, priorizando o jornalismo e reduzindo a produção local, a TV Atalaia demonstrou maior flexibilidade ao manter um espaço significativo para conteúdos regionais e populares, mesmo diante das constantes mudanças de afiliação.

Essas trajetórias refletem os desafios e as oportunidades de adaptação enfrentados pelas emissoras sergipanas, que, em diferentes graus, buscaram equilibrar as demandas do mercado, as expectativas do público e a preservação da identidade local no contexto de uma indústria cada vez mais padronizada e centralizada.

### **3.5 Jornalismo, história e memória: preservação e reflexão na construção narrativa**

No campo da comunicação, o jornalismo desempenha um papel essencial na preservação e transmissão da memória coletiva, atuando como um registro dos acontecimentos e das transformações sociais ao longo do tempo. A história, como fundamento dessa prática, não apenas orienta o jornalista na busca por contextos e significados, mas também providencia uma base para analisar e interpretar os eventos contemporâneos com profundidade.

O imperativo de memória enquanto ponto de inflexão entre o passado e o futuro convive, no entanto, com essa ancoragem no tempo presente. Dar-se conta das múltiplas temporalidades que atravessam as narrativas jornalísticas, onde a memória toma formas diversas ao ser evocada, não deve substituir a força do presente que medeia fortemente o trabalho jornalístico. (Lage, 2013, p.10)

A relação entre jornalismo, história e memória é profundamente entrelaçada, especialmente quando se considera o papel do telejornalismo na construção e preservação de narrativas que moldam a identidade coletiva. Enquanto a história busca reconstruir e interpretar o passado, a memória carrega a vivacidade do vivido no presente, sendo constantemente recriada nas experiências atuais.

Nos termos de Ricoeur (2007), que trata sobretudo das narrativas historiográficas, o dever de memória inerente a qualquer condição histórica requer uma contraefetuação narrativa. “O dever de memória é o dever de fazer justiça, pela lembrança, a um outro que não o si” (Ricoeur, 2007, apud Lage, 2013, p.218).

Nesse contexto, o telejornalismo funciona como um mediador, atuando tanto como cronista dos acontecimentos quanto como guardião das memórias de uma sociedade. Essa dualidade é destacada por Sodré (2009), ao afirmar que “a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais [e] a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente”. Complementarmente, Nora (1993) ressalta a importância dos “lugares de memória”, que surgem da necessidade de preservar elementos do passado por meio de registros, celebrações e arquivos organizados.

No âmbito do telejornalismo, em particular, a relação entre história e memória é fortalecida pelo impacto visual e narrativo que os noticiários exercem na construção da identidade cultural de uma sociedade. Em Sergipe, a trajetória de figuras como Gilvan Fontes e o desenvolvimento das emissoras locais destacam como o jornalismo é tanto um instrumento de registro histórico quanto um meio de reflexão crítica sobre os desafios e avanços da comunicação regional.

Para Palacios (2011), o jornalismo ocupa um papel duplo desde a modernidade, ao atuar simultaneamente como um espaço dinâmico de produção da atualidade, que agenda acontecimentos de forma imediata, e como um repositório de memória, onde registros sistemáticos do cotidiano são preservados para futuras análises e reconstruções históricas. Assim, tanto o que é divulgado nos jornais, no rádio e na televisão quanto o que é silenciado

desempenha um papel significativo na construção da história, evidenciando a relevância do dito e do interdito nesse processo.

Assim, ao articular jornalismo, história e memória, este projeto busca não apenas resgatar marcos do telejornalismo sergipano, mas também proporcionar uma análise mais ampla sobre o papel do jornalista como guardião e intérprete da história contemporânea.

## 4 PRODUTO

O podcast *Memórias de Vida* nasceu da necessidade de preservar a história do telejornalismo sergipano e de seus principais nomes. Durante a pesquisa, ficou evidente a escassez de registros sobre figuras fundamentais da comunicação no estado - como a de Gilvan Fontes, que é o primeiro personagem da série - reforçando a importância de documentar e compartilhar essas memórias. O formato escolhido permite uma abordagem dinâmica e acessível, alcançando diferentes públicos de forma envolvente.

Este capítulo detalha o desenvolvimento dos episódios, desde a concepção até a finalização. Serão apresentadas as motivações que levaram à criação do projeto, os desafios encontrados na busca por registros históricos e as escolhas metodológicas que orientaram sua construção. Além disso, destaca-se a relevância de resgatar essas histórias para evitar que se percam ao longo do tempo.

### 4.1 Gilvando Fontes Hora

Gilvando Fontes Hora nasceu em maio de 1948, no município de Itaporanga d'Ajuda, localizado na região leste do estado de Sergipe. Iniciou sua trajetória na comunicação ainda na infância, aos 12 anos de idade, atuando nos serviços de alto-falante de sua cidade natal, onde realizava anúncios dos filmes que seriam exibidos no cinema local. Esse contato precoce com a oralidade e a comunicação comunitária marcou o início de uma longa carreira dedicada à informação e ao jornalismo.

Posteriormente, mudou-se para a capital, Aracaju, onde consolidou seu percurso profissional no rádio, tendo atuado em emissoras como a Rádio Difusora de Sergipe — hoje Rádio Aperipê — e a Rádio Cultura, pertencente à Arquidiocese Metropolitana de Aracaju e adotou o nome artístico 'Gilvan Fontes. Com a chegada da televisão no estado, na década de 1970, ele passou a integrar a equipe da emissora sergipana ainda em sua fase experimental, pela Rede Tupi de Televisão – hoje Rede Globo. Desde então, construiu uma sólida trajetória no telejornalismo local, sendo reconhecido por sua postura ética, dicção precisa e compromisso com a verdade.

Atualmente, permanece em atividade como apresentador de telejornal, sendo considerado uma das vozes mais tradicionais e respeitadas da comunicação sergipana. Sua carreira reflete não apenas a evolução do telejornalismo no estado, mas também a importância

de profissionais que, com constância e credibilidade, ajudam a preservar a memória da imprensa regional.

#### **4.2 A valorização do telejornalismo sergipano e a escassez de registros históricos**

É relevante ressaltar que um dos contextos que inspiraram a criação deste projeto experimental foi a valorização da história do telejornalismo em Sergipe e a evidente escassez de registros documentais sobre a trajetória de figuras fundamentais dessa área, como Gilvan Fontes. Apesar de sua contribuição para a comunicação regional, são raros os trabalhos que reforçam o impacto de profissionais como ele, o que transformou a necessidade e a relevância da criação deste podcast.

A ausência de registros aprofundados sobre Gilvan Fontes chamou atenção para uma lacuna significativa na preservação e na divulgação da memória da comunicação sergipana. Para Le Goff (2013), a memória pode ser entendida como o registro de eventos passados preservados em diferentes suportes, funcionando também como uma narrativa histórica influenciada pelos interesses de grupos, indivíduos ou instituições. Nesse sentido, ela se torna um símbolo ou representação de acontecimentos significativos, gloriosos ou desaparecidos, mas que são perpetuados para gerações futuras.

Dessa maneira, mais do que papéis, estamos perdendo as histórias e as memórias de inúmeras sociedades e grupos, das suas práticas sociais, culturais, econômicas e políticas, das suas lutas e conflitos, assim como de suas esperanças e sonhos. [...] as memórias vão se perdendo sem deixar rastros significativos que permitam às gerações futuras conhecerem como homens e mulheres de outras épocas viveram suas vidas (Tanno, 2018, p.90).

No decorrer da pesquisa que deu ânimo à produção, constatou-se que o material bibliográfico sobre o telejornalismo em Sergipe e sobre Gilvan Fontes era extremamente escasso. Foi necessário recorrer a jornais antigos, reportagens televisivas disponíveis na internet, assim como entrevistas com profissionais e pesquisadores que vivenciaram ou estudaram o desenvolvimento da mídia no estado. Essa limitação representou um desafio significativo, mas também reforçou a importância do projeto como um registro da história de Gilvan e do telejornalismo sergipano.

Diante dessas dificuldades, optou-se por utilizar o formato de podcast, que combina acessibilidade, alcance e uma abordagem intimista, ideal para transmitir memórias e reflexões.

O podcast, como um meio contemporâneo, atrai especialmente públicos entre 18 e 35 anos, conectando gerações mais jovens com a história de um ícone da comunicação regional.

Com o relato de figuras que marcaram o jornalismo local, o produto não apenas documenta a trajetória de Gilvan Fontes, mas também reforça, mais uma vez, sua relevância para o telejornalismo e para a identidade cultural de Sergipe. Esse podcast, portanto, propõe-se a preencher uma lacuna na memória midiática do estado, resgatando e valorizando a história de um profissional cuja contribuição permanece viva e ressoante.

### **4.3 Elaboração e produção do podcast**

Durante a criação e a realização do podcast *Memórias de Vida - episódio "Gilvan Fontes e Sua Trajetória no Telejornalismo Sergipano"* foram fundamentadas em uma metodologia que combinou pesquisa bibliográfica, exploratória e entrevistas, essenciais para compreender a trajetória do âncora e o impacto do telejornalismo no contexto sergipano. Essa abordagem possibilitou construir um produto sólido, baseado em fontes autênticas e relatos que capturam a essência da comunicação regional.

A pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento de materiais relacionados à história do telejornalismo em Sergipe e à carreira de Gilvan Fontes. Embora a literatura específica sobre o tema seja escassa, foi realizada uma análise de reportagens, jornais antigos, publicações acadêmicas e arquivos digitais. Essas fontes complementam a estrutura teórica e fornecem o contexto necessário para compreender os desafios e contribuições de Gilvan no cenário midiático do estado.

Junto a isso, entrevistas em profundidade foram conduzidas com pessoas que acompanharam de perto a trajetória de Gilvan Fontes, incluindo colegas de profissão, pesquisadores e outros protagonistas da comunicação sergipana. Os depoimentos coletados trouxeram memórias, reflexões e perspectivas únicas que deram vida ao podcast, destacando momentos marcantes e humanizando a narrativa.

Sobre a entrevista em profundidade, Duarte (2005) diz que é um método de pesquisa que, fundamentado em teorias e pressupostos do investigador, busca obter respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte selecionada por seu conhecimento relevante sobre o tema.

Vale ressaltar que durante as entrevistas realizadas para este trabalho, foram assinados termos de compromisso pelos participantes, autorizando o uso de suas vozes e imagens para

fins acadêmicos e relacionados a este projeto. Esses documentos asseguram a ética e a transparência do processo, e estão disponíveis no apêndice deste memorial.

Com o intuito de enriquecer ainda mais o conteúdo, materiais históricos e contemporâneos foram reunidos áudios de programas jornalísticos e documentos de arquivo das TVs Sergipe e Atalaia. Esses recursos foram essenciais para contextualizar os episódios do podcast, proporcionando uma experiência rica e imersiva para o público. A mescla de elementos históricos com a oralidade característica do formato permitiu criar um produto que vai além de um simples relato, oferecendo uma análise detalhada e envolvente da história do telejornalismo em Sergipe.

### **ENTREVISTADOS E SUAS FUNÇÕES:**

- **Acival Gomes**

Acival Gomes dos Santos (1948) é jornalista, radialista e político sergipano. Iniciou sua carreira como vereador em Aracaju (1972) e foi deputado federal em 1986, participando da Constituinte. Ocupou cargos como Secretário Estadual de Obras e presidiu a Telecomunicações de Sergipe. Filiado ao PSDB, disputou eleições até 2002, mantendo influência na política estadual. Atualmente, apresenta o Jornal da Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese).

- **Eclair Nascimento**

Eclair Nascimento é jornalista com vasta experiência em telejornalismo sergipano. Já atuou como repórter e, atualmente, é editora-chefe do Jornal do Estado, na TV Atalaia.

- **Eduardo do Valle**

Eduardo do Valle é jornalista formado pela Universidade Tiradentes, com experiência como repórter e atuação em arquivos. Atualmente, é diretor do departamento de jornalismo da TV Atalaia, onde recebeu uma honraria pelos 40 anos de profissão.

- **Gilvan Fontes**

Gilvan Fontes (1947) é um jornalista e radialista com mais de 60 anos de profissão. Atuou nos rádios Aperipê e Cultura, como assessor de comunicação da Universidade Federal de Sergipe

(UFS) e atualmente apresenta o Jornal do Estado, exibido na TV Atalaia, há 26 anos.

- **Junior Silva**

Jornalista e radialista há mais de 25 anos. Foi o primeiro substituto de Gilvan Fontes na apresentação do 'Sergipe Notícias' que era exibido na TV Sergipe. Atualmente, trabalha na comunicação da Assembleia Legislativa de Sergipe.

- **Rosalvo Nogueira**

Rosalvo Nogueira possui graduação em Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Tiradentes (2004). Atualmente é jornalista da Fundação João Paulo II, prestador de serviço - Colégio Amadeus Ltda, prestação de serviço - Rádio Cultura de Sergipe e prestação de serviço - Arquidiocese de Aracaju.

- **Sarah Medeiros**

Sarah Medeiros é jornalista, atuou na reportagem por 15 anos e atualmente, assume a direção do Programa Balanço Geral Sergipe, exibido na TV Atalaia.

- **Giancarlo**

Giancarlo é jornalista formado pela Universidade Tiradentes, tem mais de dez anos de experiência e atua como arquivista na TV Atalaia.

- **Mira Marques**

Mira Marques é natural de Vitória da Conquista, Bahia. Possui formação em jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe e atua como assessora de Imprensa, radialista e repórter.

- **Joanne Mota**

Joanne Mota tem formação em Comunicação Social - especialidade em Jornalismo, e Rádio e TV, pela Universidade Federal Sergipe (UFS) e Pós-graduação em Globalização e Cultura, pela Fundação Escola de Sociologia e Políticas de São Paulo. Desde 2011 mora em São Paulo e atua na área como Jornalista, Social Media, Assessoria de Imprensa e Comunicação e profissional de áudio e vídeo.

- **Cleilson Lima**

Cleilson Lima é jornalista formado pela Universidade Federal de Sergipe e atua como editor de texto da TV Atalaia e apresentador e editor chefe na TV Aperipê.

- **Cleiton Alberto**

Cleiton Alberto é estudante de jornalismo pela Universidade Tiradentes e é estagiário da produção da TV Atalaia e do Portal A8SE.

#### **4.4 Plano de trabalho e conteúdo**

Como já citado, um dos métodos para elaborar este projeto foi a coleta de entrevistas e depoimentos de profissionais que em algum momento da vida já trabalharam ou conheceram Gilvan Fontes. A cada conversa era possível entender a história e estruturar o material para a próxima fase, interligando grandes acontecimentos com mais de uma fonte, de modo que ficasse atraente e envolvente.

É importante obter informações que possam dar visões a esse relatos diversificados sobre os mesmos fatos. Pessoas em papéis sociais diferentes, recém-chegados ou que tenham deixado a função recentemente, podem dar perspectivas e informações bastante úteis. A relevância da fonte está relacionada com a contribuição que pode dar para atingir os objetivos da pesquisa (Duarte, 2005, p.05).

Por conta do cronograma, todas as entrevistas foram feitas em um período de duas semanas, de forma presencial ou remota. Essas entrevistas à distância só aconteciam quando o entrevistado estava em outro estado ou quando não tinha tempo na agenda para fazer o encontro presencial, a exemplo de Eclair Nascimento, jornalista e editora do Jornal do Estado, que por conta do horário de trabalho, gravou sua entrevista em um aplicativo de áudio e enviou; e a jornalista e pesquisadora Joanne Motta, que reside fora de Sergipe e que também enviou suas respostas via Whatsapp;

Após isso, os áudios foram revisados, separados e organizados em pastas criadas para cada personagem no Google Drive. Essa pré-montagem foi importante para facilitar o processo de produção do roteiro e edição dos episódios, pois assim, era possível encontrar um trecho desejado sem precisar ouvir mais de uma hora de entrevista, por exemplo. Vale ressaltar ainda que as entrevistas remotas passaram por uma edição especial, de modo que não interferisse na qualidade auditiva do podcast.

Com forma de divulgação do produto, foi criada uma conta na rede social Instagram, com o nome **@memoriasdevidapodcast**, uma forma atual e estratégica, considerando a ampla capacidade que a plataforma tem de alcançar um público diversificado e engajado, especialmente jovens estudantes de jornalismo e profissionais interessados na história da comunicação em Sergipe.<sup>1</sup>

Tendo em vista que o podcast é uma mídia híbrida que transita entre o meio sonoro e digital, se beneficia das redes sociais – espaços cibernéticos que conectam pessoas globalmente – para ampliar seu alcance e engajamento. Para Jenkins et al. (2014), com a transformação da lógica da comunicação, as audiências deixam de ser apenas consumidoras de informação e passam a atuar ativamente na formulação e disseminação dos conteúdos midiáticos, contribuindo para a circulação e popularização do formato.

[...] o público não é mais visto como simplesmente um grupo de consumidores de mensagens préconstruídas, mas como pessoas que estão moldando, compartilhando, reconfigurando e remixando conteúdos de mídia de maneira que não poderiam ter sido imaginadas antes. (JENKINS et al., 2014, p. 29).

No perfil é possível observar elementos visuais e sonoros, como a capa do documentário, teasers e trechos das entrevistas, criando um canal dinâmico e interativo de comunicação com o público. A biografia do perfil inclui um link direto para acesso ao conteúdo completo, permitindo maior alcance e facilitando o engajamento dos usuários. Essa abordagem fortalece a conexão com o público-alvo e promove o consumo do material de forma prática e acessível.

De acordo com Lima (2011, p. 24), está em ação um novo ecossistema midiático que combina os meios de comunicação analógicos, originados durante a Revolução Industrial, com as redes digitais conectadas. Essas redes, caracterizadas por conexões descentralizadas e baixa hierarquia, introduzem novas formas de consumo de conteúdo, redefinindo a relação entre a audiência e suas preferências informacionais.

#### **4.5 Escolha do nome**

A escolha do nome do podcast, *"Memórias de Vida - Gilvan Fontes e sua Trajetória no Telejornalismo Sergipano"*, reflete a essência do projeto, destacando a riqueza das experiências vividas por Gilvan Fontes ao longo de sua carreira e sua contribuição para o jornalismo local.

---

<sup>1</sup> LAURA MARCELINO. Perfil oficial do Memórias de Vida no Instagram. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/memoriasdevidapodcast/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

O título simboliza a conexão entre a memória pessoal e a história coletiva, reforçando sua atuação no telejornalismo e sua influência na construção da identidade cultural e profissional do estado.

#### **4.6 Público-alvo**

O público-alvo do projeto inclui principalmente jovens e adultos, com ênfase em estudantes de jornalismo, que buscam compreender a evolução do telejornalismo sergipano e conhecer as figuras que marcaram esse cenário. Além desses, o podcast também se destina a profissionais da área e a qualquer pessoa interessada em preservar a memória do telejornalismo local, especialmente a trajetória de Gilvan Fontes. Esses ouvintes compartilham o interesse em refletir sobre o impacto histórico e cultural dessas figuras na comunicação, e buscam inspiração para o futuro da profissão.

A escolha do formato sonoro, acessível por meio de plataformas digitais, torna o podcast uma ferramenta envolvente e acessível, ideal tanto para aqueles que não vivenciaram a "era de ouro" do telejornalismo quanto para os que foram contemporâneos desse período. Com conteúdo repleto de memórias, reflexões e contextos históricos, o podcast contribui significativamente para o aprendizado e a valorização da história da comunicação sergipana.

#### **4.7 Os episódios e a sonoplastia**

A linguagem radiofônica e suas aplicações em contextos híbridos destacam-se por sua relação característica com os códigos sonoro e verbal-oral, elementos fundamentais para a construção de significados.

Essas particularidades tornam possível compreender a radiofonia como uma manifestação comunicativa que se define pelos efeitos das vibrações percebidas pelo ouvido, englobando tanto a oralidade, representada pela palavra falada, quanto a sonoridade, que abrange música e efeitos sonoros complementares. Sobre a elaboração dos roteiros, José e Sergl (2015, p.7) dizem que:

Na lauda radiofônica, a Oralidade é indicada pelo termo LOC. (abreviatura de Locutor), porque se trata daquilo que deve ser emitido pelo aparelho fonador de alguém; e a Sonoridade é indicada pelo termo TÉC. (abreviatura de técnica), porque se trata de indicações sonoplásticas que devem ser realizadas pelo operador de áudio (chamado de sonoplasta até a Era do Rádio).

O roteiro detalha cuidadosamente todos os trechos onde devem ser inseridos os efeitos sonoros, além de organizar as falas dos entrevistados para a composição de cada episódio do podcast. Ele também especifica os recursos sonoplásticos necessários, como trilhas musicais, transições e ambientações, garantindo uma experiência auditiva coesa e envolvente.

A Sonoplastia pode ser entendida como o conjunto de elementos sonoros disponíveis para a composição da Paisagem Sonora; esse conjunto de elementos equivale a qualquer outro conjunto de sinais que, originariamente, são dotados da capacidade de funcionar como suporte material, isto é, como material significante gerador de sentido da comunicação sonora. José e Sergl (2015. p.7).

Para compor a sonoplastia, as trilhas e vinhetas utilizadas neste trabalho foram retiradas da música “Sossego”, cedida pelo percussionista, compositor e estudante do curso de Percussão Erudita da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Zack Nascimento. A obra que está disponível na plataforma de *streaming* de áudio *Spotify* faz parte do álbum *Labisane* e é interpretada pelo Grupo de Percussão da UFBA. Essa escolha foi realizada a partir de uma solicitação minha, sendo o material disponibilizado para este projeto de forma gratuita, com a devida autorização do autor da peça para uso acadêmico.

- **Episódio 1: do Rádio à TV, uma Vida no Jornalismo - Duração: 17:55 minutos**

O primeiro episódio do *Memórias de Vida* apresenta a trajetória de Gilvan Fontes, um dos nomes mais marcantes do telejornalismo sergipano. A narrativa resgata seu início na comunicação, passando pelo rádio até sua consolidação na televisão. Com depoimentos de colegas e profissionais que acompanharam sua carreira, o episódio contextualiza o impacto de Gilvan na forma de apresentar notícias e sua influência no jornalismo local. Também é abordado o contexto histórico da TV sergipana e os desafios enfrentados pelos jornalistas da época. O episódio traz ainda um olhar pessoal sobre a vida do apresentador, destacando momentos decisivos que ajudaram a construir seu legado.

- **Episódio 2: Grandes Escolhas - Duração: 20:09 minutos**

O segundo episódio explora a trajetória de Gilvan Fontes como apresentador e sua influência no telejornalismo sergipano. Através dos relatos de colegas de profissão, o episódio discute a importância de uma boa apresentação para a credibilidade do jornalismo televisivo. Eduardo do Valle destaca que “bons jornais precisam de bons apresentadores”, reforçando o papel de Gilvan na TV sergipana. Além disso, são abordadas as mudanças na forma de transmitir a notícia ao

longo dos anos, o impacto da experiência de Gilvan na profissão e a evolução do telejornalismo local. O episódio também reflete sobre o carisma e a seriedade do jornalista, que o tornaram uma referência para gerações de profissionais.

- **Episódio 3: O Legado Vivo - Duração: 20:04 minutos**

O terceiro episódio aborda a preservação da memória no jornalismo e a importância dos arquivos para manter viva a história. O episódio discute a falta de registros históricos da TV sergipana e como isso impacta a reconstrução dos fatos. Gian Carlo explica os desafios da preservação e o papel dos arquivos como guardiões da verdade. Além disso, o episódio destaca o impacto duradouro de Gilvan Fontes no telejornalismo sergipano, lembrando sua trajetória e escolhas profissionais. Perto do final, são abordados os planos futuros do jornalista, suas reflexões sobre a carreira e sua contribuição contínua para a imprensa local.

#### **4.8 Identidade visual e Equipe**

A identidade visual do podcast foi concebida para refletir a trajetória e a relevância de Gilvan Fontes no telejornalismo sergipano. A capa utiliza uma fotografia antiga em preto e branco do jornalista, reforçando a proposta de resgate histórico e memória. Elementos gráficos de jornal impresso compõem o design, remetendo à sua ligação com a comunicação e à importância da imprensa na construção de sua carreira. O título “Memórias de Vida – Gilvan Fontes e sua trajetória no telejornalismo sergipano” aparece de forma destacada, conferindo clareza e conexão imediata com o conteúdo da série.

#### **Equipe**

Produtora e Repórter: Laura Marcelino

Edição de áudio: Laura Marcelino

Sonorização: Zack Nascimento

Masterização final: Davi Dias e Samuel Marques

Identidade visual: Canva/Laura Marcelino

Orientação e revisão: Alice Andrade



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do podcast *Memórias de Vida*, é possível afirmar que o projeto atingiu seus objetivos ao resgatar e preservar a trajetória de grandes personalidades do telejornalismo sergipano, com destaque para Gilvan Fontes. A escassez de registros aprofundados sobre a história desses profissionais foi um dos desafios enfrentados, superado por meio da produção de episódios que combinam relatos diretos, contextualização histórica e recursos sonoros imersivos.

A série documental permitiu revisitar momentos marcantes do jornalismo sergipano, dando voz a jornalistas, radialistas, técnicos e telespectadores que testemunharam a evolução da comunicação no estado. Essa abordagem possibilitou uma narrativa plural, enriquecida por diferentes perspectivas, consolidando um registro histórico valioso para a área. Além disso, o projeto demonstrou a importância da memória jornalística, evidenciando como o telejornalismo sergipano acompanhou as transformações nacionais e contribuiu para a formação de um público mais crítico e informado.

O desenvolvimento deste trabalho exigiu planejamento cuidadoso, desde a escolha dos entrevistados até a edição final dos episódios. O levantamento bibliográfico inicial revelou a carência de registros documentais sobre Gilvan Fontes, o que reforçou a relevância da metodologia qualitativa adotada. As entrevistas em profundidade foram fundamentais para preencher lacunas na documentação existente, permitindo uma reconstrução detalhada da trajetória do jornalista e seu impacto na imprensa sergipana.

A escolha pelo formato de podcast não apenas garantiu acessibilidade e dinamismo, mas também ampliou o alcance do conteúdo, tornando-o disponível para diferentes públicos e facilitando a difusão dessas memórias. O uso de recursos sonoros, como trechos de reportagens antigas e depoimentos, fortaleceu a experiência imersiva, transportando os ouvintes para diferentes momentos da história da comunicação no estado.

Além do registro biográfico de Gilvan Fontes, o projeto também contribuiu para uma reflexão mais ampla sobre o papel do telejornalismo na identidade cultural sergipana. A produção da série evidenciou a necessidade de iniciativas que valorizem a memória do jornalismo local, alertando para a urgência da preservação de documentos, arquivos

audiovisuais e relatos orais que possam servir como referência para futuras gerações de comunicadores e pesquisadores.

Por fim, *Memórias de Vida* não se limita a contar a história de um profissional, mas estabelece um precedente para novas pesquisas e produções que busquem registrar e valorizar a trajetória de outros nomes fundamentais da comunicação em Sergipe. O projeto reforça a importância do telejornalismo como ferramenta de informação e cidadania, além de contribuir para a construção de uma memória coletiva que fortalece o reconhecimento e a valorização do jornalismo sergipano.

## REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

Bn Digital. **Recopilador Sergipano & Noticiador Sergipense**. Acesso em: 20 set. 2024. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/recopilador-sergipano-noticiador-sergipense/>

BATISTA CORREIA, M. da C. . A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 30–36, 2009. DOI: 10.56732/pensarenf.v13i2.32. Disponível em: <https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/view/32>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BOLAÑO, C. R. S. **Mercado Brasileiro de Televisão**. 2ª. ed. São Paulo-Aracaju: Editoras EDUC-SP e EDUFS-SE, 2004.

CUNHA, J. A. C.; RIBEIRO, E. M. S. A **Etnografia como estratégia de pesquisa interdisciplinar para estudos organizacionais**. *Qualitas Revista Eletrônica*, Campina Grande, PB, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2010.

DANTAS, Ibarê. **A Revolução de 1930 em Sergipe: Dos tenentes aos coronéis**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: IHGSE, 2012.

Duarte, J. (2005). **Entrevista em profundidade**. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 1, 62-83. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/60586395/Entrevista\\_em\\_profundidade20190913-12365-1kjb1f2.pdf](https://www.academia.edu/download/60586395/Entrevista_em_profundidade20190913-12365-1kjb1f2.pdf) . Acesso em 29 jan. 2025.

FOSCHINI, A; C. TADDEI, Roberto Romano. **Jornalismo Cidadão faz a notícia**. Coleção Conquiste a Rede, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000095.pdf> . Acesso em 20 jan. 2025.

FRANCISCATO, C. E., & Silva, G. S. (2020). **Desafios do jornalismo no cenário sergipano**. PARTE III-Impactos do jornalismo na sociedade e na cultura..... 117, 41.

G1 Sergipe. **TV Sergipe 50 anos**. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/se/tvsergipe/tv-sergipe-50-anos/noticia/tv-sergipe-50-anos-uma-historia-feita-de-gente-conquistas-e-inovacao.ghml>>. Acesso em: 2024.

GERK, Cristine; BARBOSA, Marialva. Jornalismo, Memória e Testemunho: Um a análise do tem po presente. *Contracampo*, Niterói, v. 37, n. 01, pp. 150-167, abr. 2018/ jul. 2018.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Aleph, 2014. 403 p

JOSÉ, Carmen Lucia; SERGL, Marcos Júlio. *Voz e roteiros radiofônicos*. São Paulo: Paulus, 2015. Disponível em: [https://www.paulus.com.br/loja/images/ebook/amostra\\_gratis/9788534948968.pdf](https://www.paulus.com.br/loja/images/ebook/amostra_gratis/9788534948968.pdf). Acesso em: 26 jun. 2025.

KISCHINHEVSKI, Marcelo. **Cultura da portabilidade e novas sociabilidades em mídia sonora – reflexões sobre os usos contemporâneos do rádio**. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Natal, 2008.

LAGE, L. R. **Jornalismo, memória, esquecimento: o massacre de Realengo na retrospectiva de Veja**. *Brazilian Journalism Research*, 2013.

LAGE, L. **Jornalismo e o poder da memória**. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2013.

LAURA MARCELINO. Perfil oficial do Memória de Vida no Instagram. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/memoriasdevidapodcast/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. p. 485-499.

LIMA, Walter. **Mídias sociais conectadas e social machines**. In: BRAMBILLA, Ana (Org.). *Para entender as mídias sociais*. 2011. Disponível em: Acesso em 22 de junho de 2013.

LOMBARDI, M. R., de Paula, M. A. B., da Silva Monteiro, M. B., & Wada, M. I. G. **A entrevista semiestruturada. O prazer da entrevista em pesquisas qualitativas**, 35.

MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. [S.l]: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2009.

MEDEIROS, M. S. **Podcasting: Um Antípoda Radiofônico** In XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006.

MOTA, J. **Mercado sergipano de televisão: TV Sergipe 40 anos**. Universidade Federal de Sergipe. 2013.

MOTA, J. **Mercado sergipano de televisão aberta: TV Sergipe e TV Atalaia e a invasão do “Sudeste way of life”**.

NASCIMENTO, Z. **Sossego**. No álbum *Labisane*. Salvador, Bahia. Estúdio Casa das Máquinas. 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2kfzWgYVwg6tfZQFJeoSf4?si=632334385e2e4fb8> . Acesso em: 26 jan. 2025.

NORA, P. **Entre Memória e História. A problemática dos lugares**. In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993, p.13.

SODRÉ, M. **Tempo e Acontecimento**. In: BARBOSA, Marialva; FERNANDES, Marcio; J. DE MORAIS, Osvando (Orgs.). Comunicação, Educação e Cultura na era digital. São Paulo: Intercom, 2009

PADILHA, Luiz David Falcão. **As características sonoras do Podcast O Assunto frente à estética radiofônica 1**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2020.

PALACIOS, M. **Convergência e Memória: Jornalismo, Contexto e História**. MATRIZES, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 1, p. 37–50, 2011. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v4i1p37-50. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38274>.. Acesso em: 22 jan. 2025.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

PERIOTTO, M. R. **A imprensa brasileira nos oitocentos e a história da educação: Hipólito da Costa e o Correio Braziliense**. Sér.-Estud., Campo Grande, n. 36, p.237-252, dez. 2013.

Portal A8SE. **Sistema Atalaia de Comunicação celebra 56 anos de história**. Disponível em: <<https://a8se.com/noticias/sergipe/sistema-atalaia-de-comunicacao-celebra-56-anos-de-historia/>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

Portal A8SE. **TV Atalaia: 37 anos de história. 2015**. Disponível em: <<https://a8se.com/noticias/sergipe/tv-atalaia-37-anos-de-historia/>>. Acesso em: 06 ago. 2024.

Rádio Cultura. **Fundação da Rádio Cultura**. Disponível em: <https://redecultura.org/cultura-fm-2/>

RESENDE, J. G. **Retrospectiva do telejornalismo brasileiro**. São Paulo: Summus, 2000.

RODRIGUES, R. **A chegada em Sergipe da “mais subversiva máquina de influir”**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, n. 47, 30 jun. 2017.

ROQUE, B. M. **Jornalismo e memória: um podcast sobre os bastidores das coberturas jornalísticas**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/c918b7b4-0829-4c27-812f-86596330d054/content>. Acesso em 28 jan. 2025.

TANNO, J. L. **Centros de documentação e patrimônio documental: direito à informação, à memória e à cidadania**. Acervo, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 88–101, 2018. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/903> . Acesso em: 28 jan. 2025

TRINDADE, D. F. TRINDADE, L. S. P. **As Telecomunicações no Brasil: do segundo Império até o Regime Militar**. Sinergia (CEFETSP), São Paulo, v. 1, 2004.

**APÊNDICE**

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 1</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
<b>LOC</b>	<p>+ O TELEJORNALISMO DESEMPENHA UM PAPEL CRUCIAL NA HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO / FUNCIONANDO COMO UM DOS PRINCIPAIS MEIOS DE INFORMAR A POPULAÇÃO SOBRE EVENTOS LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS //</p> <p>+ EM SERGIPE / ESSE CAMPO EVOLUIU DE MANEIRA PARTICULAR, INFLUENCIADO PELO CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL DO ESTADO/ E É ISSO QUE VOCÊ VAI SABER A PARTIR DE AGORA//</p>		
<b>TEC</b>	<b>V. A - INTRODUÇÃO E VAI A BG - 20'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ EU/ SOU LAURA MARCELINO E ESSE É O MEMÓRIAS DE VIDA// PODCAST QUE RELEMBRA AS HISTÓRIAS DE GRANDES PERSONALIDADES DO JORNALISMO SERGIPANO A PARTIR DE SUAS LEMBRANÇAS//</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ EPISÓDIO UM /DO RÁDIO À TV, UMA VIDA NO JORNALISMO</p> <p>+ HOJE VOCÊ VAI CONHECER A TRAJETÓRIA DE GILVANDO FONTES HORA / UM DOS MAIORES ÂNCORAS DO TELEJORNALISMO SERGIPANO / QUE ACUMULA MAIS DE 60 ANOS DE PROFISSÃO E QUE MARCOU A COMUNICAÇÃO REGIONAL COM SEU COMPROMISSO/ ÉTICA E DEDICAÇÃO//</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>TEC</b>	<b>VH - PASSAGEM 5' E ABERTURA DO JE 15'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ SE VOCÊ MORA EM SERGIPE E ASSISTE AO TELEJORNAL LOCAL / CLARAMENTE DEVE TER RECONHECIDO ESSA VOZ//</p> <p>+ CONSIDERADO POR MUITOS/ UM DOS MAIORES ÍCONES DA CREDIBILIDADE E DA TELEVISÃO SERGIPANA/ GILVAN FONTES FAZ PARTE DO DIA A DIA DOS MAIS DE DOIS MILHÕES DE TELESPECTADORES HÁ MAIS DE 60 ANOS ///</p> <p>+ NASCIDO EM MAIO DE 1948 / NA CIDADE DE ITAPORANGA D'AJUDA/ REGIÃO LESTE DE SERGIPE/ GILVANDO FONTES HORA / FILHO DO SEU JOCA HORA E DA DONA ANA FONTES // CONSTRUIU UMA TRAJETÓRIA SÓLIDA NO RÁDIO E NA TELEVISÃO.</p>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 1</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
	+ NO INÍCIO DESTA INTRODUÇÃO/ VOCÊ OUVIU DOIS NOMES DIFERENTES/ GILVANDO E GILVAN / MAS HÁ UMA BOA EXPLICAÇÃO SOBRE ISSO//		
<b>TEC</b>	<b>EXPLICAÇÃO DO NOME - GILVAN - 48' - 1:19</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ NOME RADIOFÔNICO / OU NOME ARTÍSTICO, COMO COSTUMAMOS FALAR HOJE EM DIA / ADOTADO POR COMUNICADORES, ESPECIALMENTE NO RÁDIO E NA TELEVISÃO, PARA FACILITAR A MEMORIZAÇÃO, MELHORAR A SONORIDADE OU CRIAR UMA IDENTIDADE / MAIS / MARCANTE PARA O PÚBLICO.</p> <p>+ E FOI AÍ QUE A CARREIRA DE GILVAN DEU O PONTAPÉ INICIAL // MAS ANTES DA CARREIRA TELEVISIVA E RADIOFÔNICA / A GENTE PRECISA FALAR DOS CHAMADOS “SERVIÇOS DE ALTO FALANTE”/ TRABALHO QUE ANUNCIAVA OS FILMES QUE ENTRAM EM CARTAZ NA CIDADE E AS FESTAS DA PARÓQUIA DE ITAPORANGA D'AJUDA / QUE FOI ESCOLA PRA MUITA GENTE / INCLUSIVE PARA GILVAN//</p>		
<b>TEC</b>	<b>SONORA GILVAN - MEMÓRIAS DO PODER - 1:24' - 2:43'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ AOS 12 ANOS/ GILVAN JÁ SONHAVA EM TRABALHAR NO RÁDIO /</p> <p>+ ELE MAL SABIA O QUE ESTAVA POR VIR NO FUTURO //</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - TRILHA - 5'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ VOLTANDO UM POUCO NO TEMPO/ MAS PRECISAMENTE EM 1930/ A COMUNICAÇÃO EM SERGIPE PASSAVA POR UMA TRANSFORMAÇÃO BASTANTE IMPORTANTE “PRA” ÉPOCA / ISSO PORQUE A CHEGADA DE UM NOVO MEIO DE COMUNICAÇÃO TROUXE UMA DINÂMICA INÉDITA PARA A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES.</p> <p>+ A RÁDIO DIFUSORA DE SERGIPE / ATUAL APERIPÊ / RAPIDAMENTE SE DESTACOU POR SUA CAPACIDADE DE ALCANÇAR UMA VASTA AUDIÊNCIA//</p> <p>+ SUAS ONDAS RADIOFÔNICAS SE ESPALHARAM POR DIVERSAS REGIÕES, PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO AO LEVAR INFORMAÇÕES</p>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 1</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
	<p>LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS//</p> <p>+ E É AÍ / QUE ENTRA O NOSSO PERSONAGEM / NO RÁDIO //</p>		
<b>TEC</b>	<b>TESTE NA RÁDIO CULTURA - TV ALESE 2:49' - 3:22' -</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ QUEM DIRIA QUE AS PALAVRAS DÉFICIT E SUPERÁVIT PUDESSEM REPROVAR ALGUÉM PARA SER LOCUTOR / MAS NAQUELA ÉPOCA ERA ASSIM //</p> <p>+ ROSALVO NOGUEIRA/ UM JORNALISTA E RADIALISTA COM MAIS DE 40 ANOS DE PROFISSÃO / PASSOU POR ESSA EXPERIÊNCIA E LEMBRA BEM COMO ERA ESSE PROCESSO...</p>		
<b>TEC</b>	<b>SONORA DE ROSALVO 5:10' - 5: 26' // 5:59' - 6:30' - trava língua”</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ ATÉ QUE ERA FÁCIL / NÉ? // PARA TRABALHAR NO RÁDIO BASTAVA APENAS / TER O ENSINO MÉDIO COMPLETO / UMA BOA VOZ E BOA DICÇÃO //</p> <p>+ NÃO PRECISAVA NEM DE FACULDADE NEM CURSO TÉCNICO PARA SER RADIALISTA//</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
	<p>+ DE VOLTA AO TESTE QUE REPROVOU O NOSSO PERSONAGEM NA RÁDIO CULTURA ... // COM UM CONTATO AQUI / E OUTRO ALI // GILVAN CONSEGUIU REALIZAR O SONHO DELE / MAS DESSA VEZ / NA RÁDIO</p>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 1</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
	<p>DIFUSORA COMO LOCUTOR E DISC JOCKEY/ O NOSSO FAMOSO DJ DE HOJE EM DIA / SABE? //</p> <p>+ E POR DAÍ EM DIANTE / FOI SÓ SUCESSO //</p>		
<b>TEC</b>	<b>FALA 1 DE ACIVAL GOMES - 16'-32'</b>		
<b>LOC</b>	<p>ESSE QUE VOCÊ ACABOU DE OUVIR É ACIVAL GOMES / UM JOVEM QUE AOS 18 ANOS / SAIU DA SUA CIDADE PRA CONHECER GILVAN FONTES / QUE ELE OUVIA NO RÁDIO//</p> <p>NAQUELA ÉPOCA / ACIVAL TAMBÉM NÃO IMAGINARIA QUE VIRIA A SE TORNAR O PRIMEIRO TELE NOTICIARISTA DE SERGIPE E QUE SERIA SUBSTITUÍDO POR GILVAN UM TEMPO DEPOIS//</p> <p>+ É / SÓ DAÍ VOCÊ JÁ IMAGINA O TAMANHO DA HISTÓRIA/ NÉ? //</p> <p>ACIVAL TAMBÉM É UM DOS PERSONAGENS INDISPENSÁVEIS DA COMUNICAÇÃO SERGIPANA/ MAS AS MEMÓRIAS DELE / A GENTE DEIXA PRA CONTAR NUMA PRÓXIMA TEMPORADA//</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ PASSADO UM TEMPO NA RÁDIO DIFUSORA / GILVAN AGORA VOLTAVA A RÁDIO CULTURA / EMISSORA CATÓLICA E QUE É PATRIMÔNIO DA ARQUIDIOCESE METROPOLITANA DE ARACAJU // MAS DESSA VEZ / ELE NÃO PRECISOU DE TESTE //</p>		
<b>TEC</b>	<b>GILVAN FOI TRABALHAR NA CULTURA - TV ALESE 4:40' - 4:54'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ JÁ COM ALGUMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL / E COM A SAÍDA DE UM COLEGA DO CASTING DA RÁDIO CULTURA / GILVAN ASSUMIA UM PROGRAMA DE AUDITÓRIO DE GRANDE AUDIÊNCIA DA ÉPOCA / O ROTEIRO DAS ONZE //</p>		
<b>TEC</b>	<b>- TV ALESE - deixa : ERA UM PROGRAMA DISC JOCKEY 5:26' -</b>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 1</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
<b>LOC</b>	+ LEMBRA DE ROSALVO NOGUEIRA? / ELE TAMBÉM CONHECEU GILVAN NO RÁDIO / ENQUANTO OUVIA O ROTEIRO DAS ONZE//		
<b>TEC</b>	<b>FALA 2 DE ROSALVO - CONHECEU GILVAN</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ DÁ PRA ACREDITAR? / O JOVEM QUE TINHA SIDO REPROVADO NO TESTE PARA SER LOCUTOR POR CAUSA DE DUAS PALAVRAS / AGORA ASSUMIA / NA MESMA EMISSORA / O PROGRAMA DE MAIOR AUDIÊNCIA //</p> <p>+ EM UMA DAS MELHORES EMISSORAS DO ESTADO // DESTINO? TALENTO? OU SORTE? //</p> <p>+ NO RÁDIO, ASSIM COMO NO FUTEBOL, O SUCESSO NÃO DEPENDE APENAS DE UMA OPORTUNIDADE. ALÉM DA TÉCNICA / É PRECISO TER, PAIXÃO E MUITA DEDICAÇÃO.</p>		
<b>TEC</b>	<b>4 fala DE ROSALDO : Gilvan da seleção brasileira do rádio + 8:50' 9:05' VH DE PASSAGEM 3'</b>		
<b>LOC</b>	+ E FOI SUBSTITUINDO GRANDES NOMES / QUE GILVAN FOI ALCANÇADO SEU LUGAR NO MUNDO / OU MELHOR / NA TV //		
<b>TEC</b>	<b>ACIVAL 5 fala: saída do radio e ida para tv 02:20' - 02:56'</b>		
<b>LOC</b>	+ O SUCESSO FOI TÃO GRANDE QUE QUANDO A TELEVISÃO CHEGOU EM SERGIPE/ EM 1971 / AINDA EM FASE EXPERIMENTAL COMO AFILIADA DA REDE TUPI DE TELEVISÃO / GILVAN FOI CONVIDADO PARA TRABALHAR LÁ/ COMO LOCUTOR DOS COMERCIAIS / SÓ QUE DESSA VEZ / NA TV //		
<b>TEC</b>	<b>LOCUTOR COMERCIAL - TV ALESE - 7:50' - 8:20'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ E SE VOCÊ TIVER MENOS DE 50 ANOS / ASSIM COMO EU / TALVEZ NEM TENHA PASSADO PELA SUA CABEÇA QUE EXISTISSE ALGUÉM QUE LESSE OS COMERCIAIS NA TV / AO VIVO //</p> <p>+ EDUARDO DO VALLE / ATUAL DIRETOR DE JORNALISMO DA TV ATALAIA RELEMBRA COMO CONHECEU GILVAN / AINDA CRIANÇA //</p>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 1</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
<b>TEC</b>	<b>SONORA 4 DE EDUARDO DO VALE - 02:16' - 02:54'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ A TV SERGIPE / LOGO DEIXOU DE SER FILIADA A REDE TUPI E PASSOU A FAZER PARTE DA REDE GLOBO//</p> <p>+ E ISSO LEVOU À FORMAÇÃO DE AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE NO ESTADO, INDICANDO UM IMPACTO POSITIVO NA ECONOMIA LOCAL E NA INDÚSTRIA PUBLICITÁRIA, SEGUINDO O EXEMPLO DE OUTRAS EMISSORAS NACIONAIS, BUSCANDO O APOIO DE PROFISSIONAIS VINDOS DO RÁDIO / COMO GILVAN //</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ DEPOIS DE PASSAR UM TEMPO COMO LOCUTOR COMERCIAL DA TV SERGIPE / GILVAN VIROU REPÓRTER / NA ÉPOCA TAMBÉM NÃO ERA EXIGIDO ENSINO SUPERIOR OU TÉCNICO PARA O CARGO / ATÉ PORQUÊ / ELE TINHA AQUELAS CARACTERÍSTICAS QUE NÓS JÁ MENCIONAMOS AQUI //</p>		
<b>TEC</b>	<p><b>SONORA DE ROSALVO FALANDO “BONITÃO” 12: 49’ - 12:55’ / 24:57’ - 25:19’</b></p> <p><b>+ (TV ALESE) - “EU FUI SER REPÓRTER.. - 9:10’ 9:40’ (editar</b></p>		
<b>LOC</b>	<p>+ NA SUA TRAJETÓRIA COMO REPÓRTER / GILVAN CONTOU VÁRIAS HISTÓRIAS / DE GRANDES MARCOS / Á TRISTES TRAGÉDIAS //</p>		
<b>TEC</b>	<b>5 fala: memória: tragédia do mercado (sem registro)</b>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 1</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
<b>LOC</b>	<p>+ DURANTE A ELABORAÇÃO DESSE PODCAST / EU BUSQUEI POR VÁRIOS ARQUIVOS ANTIGOS / COMO O DESSA TRAGÉDIA QUE ACONTECEU NO JUNHO DE 1977 //</p> <p>+ MAS A TV SERGIPE / QUE VEICULOU A MATÉRIA NA ÉPOCA / SÓ TEM REGISTROS ARQUIVADOS A PARTIR DO ANO DE 83 / E O PORQUE DISSO EU VOU EXPLICAR MELHOR NO EPISÓDIO 3//</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ DENTRE TANTAS REPORTAGENS IMPORTANTES / GILVAN ESTAVA PRESTES A VIRAR APRESENTADOR DO TELEJORNAL/ E ASSIM COMO BOA PARTE DAS OPORTUNIDADES QUE ELE TEVE NA VIDA/ ESSA TAMBÉM / FOI MEIO QUE POR ACASO //</p>		
<b>TEC</b>	<b>“parece coisa do destino - 9:50’ - 10:37’ (editar) // 10:57’ pedi pra sair da tv”</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ PEDIU DEMISSÃO //</p> <p>+ EU DIRIA QUE ELE FOI BASTANTE CORAJOSO / DE SAIR DE UMA GRANDE EMISSORA DEPOIS DE 26 ANOS / E OCUPANDO UMA EXCELENTE POSIÇÃO / A DE APRESENTADOR DO JORNAL PRINCIPAL //</p> <p>+ MAS A DISTÂNCIA DA TELINHA NÃO DUROU MUITO TEMPO // LOGO / OS SERGIPANOS VIAM GILVAN NA TV DE NOVO / SÓ QUE DESSA VEZ/ NA CONCORRÊNCIA //</p>		
<b>TEC</b>	<b>12:25’ com um mês fui convidado pra tv atalaia 12:30’</b>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 1</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
<b>LOC</b>	<p>+ COMPLETANDO AGORA EM 2025 / QUASE 27 ANOS DE TRABALHO NA TV ATALAIA// E SE VOCÊ NÃO FEZ AS CONTAS / EU TE AJUDO //</p> <p>+ JUNTANDO O TEMPO DE ATUAÇÃO DAS DUAS TVS / SÃO MAIS DE 52 ANOS DE TELEJORNALISMO QUASE QUE ININTERRUPTOS //</p> <p>+ DEPOIS DE DÉCADAS NA TV, GILVAN VIU O JORNALISMO SE TRANSFORMAR. MAS / O QUE MUDOU NO TELEJORNALISMO SERGIPANO NESSES ANOS?</p> <p>+ CALMA QUE A GENTE AINDA VAI EXPLORAR UM POUCO DESSA EVOLUÇÃO E O IMPACTO DE GILVAN NA COMUNICAÇÃO DE SERGIPE //</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5' E VAI A BG</b>		
<b>LOC</b>	+ NO PRÓXIMO EPISÓDIO DE MEMÓRIAS DE VIDA ...		
<b>TEC</b>	<p><b>VH DE PASSAGEM - 5'</b></p> <p><b>1 DE ROSALVO</b> - DEMISSÃO DA TV SERGIPE ; <b>2 DE JÚNIOR</b> - SUBSTITUIR O INSUBSTITUÍVEL GILVAN ; <b>3 DE JAIRO</b> - ESTRELA NACIONAL</p> <p><b>VH DE PASSAGEM - 5'</b></p>		
<b>LOC</b>	<p>+ ESSE É UM PRODUTO EXPERIMENTAL APRESENTADO AO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFS COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO / A ORIENTAÇÃO É DA PROFESSORA ALICE ANDRADE //</p> <p>+ ESSE EPISÓDIO USOU OS ÁUDIOS DA TV ALESE E DA TV ATALAIA //</p> <p>+ E A IDENTIDADE SONORA FOI COMPOSTA POR ZACK NASCIMENTO//</p> <p><b>OBRIGADA E ATÉ A PRÓXIMA //</b></p>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 2</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
<b>TEC</b>	<b>1 fala DE ROSALVO : Gilvan demitido da tv por andré + VH DE PASSAGEM E VAI A BG</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ OLÁ! EU/ SOU LAURA MARCELINO E ESSE É O SEGUNDO EPISÓDIO DO MEMÓRIAS DE VIDA// PODCAST QUE RELEMBRA A HISTÓRIA DE GRANDES PERSONALIDADES DO JORNALISMO SERGIPANO A PARTIR DE SUAS LEMBRANÇAS//</p> <p>+ NESTA TEMPORADA / A GENTE RELEMBRA A TRAJETÓRIA DO JORNALISTA GILVAN FONTES //</p> <p>+ NO EPISÓDIO UM / A GENTE FALOU SOBRE O INÍCIO DA CARREIRA DELE NO RÁDIO E DE COMO FOI PARAR NA TV // E SE VOCÊ AINDA NÃO OUVIU / EU INDICO QUE VOCÊ VOLTE LÁ / PRA ENTENDER MELHOR ESSA HISTÓRIA //</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5' +</b>		
	<p>+ A SAÍDA DE UM PROFISSIONAL DA TELEVISÃO SEMPRE GERA IMPACTO TANTO PARA O PÚBLICO QUANTO PARA OS COLEGAS DE PROFISSÃO //</p> <p>+ A LIGAÇÃO CONSTRUÍDA AO LONGO DO TEMPO ACABA CRIANDO UM VÍNCULO COM A AUDIÊNCIA, TORNANDO A DESPEDIDA UM MOMENTO DE SURPRESA OU ATÉ DE RESISTÊNCIA À MUDANÇA.</p>		
<b>TEC</b>	<b>GILVAN FALA DA SAÍDA DELE (laura) 1:55' - 2:21'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ A SAÍDA DE GILVAN DA TV SERGIPE / DEU LUGAR A JUNIOR SILVA / UM JOVEM QUE ENTRAVA PARA O SUBSTITUIR NO PRINCIPAL TELEJORNAL DA CASA //</p>		
<b>TEC</b>	<b>ROSALVO - Jr substitui gilvan 15:00' - 15:14' + VH DE INTRODUÇÃO E VAI A BG</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ EPISÓDIO DOIS / GRANDES ESCOLHAS //</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ VOLTANDO A 1971 / COM O SURGIMENTO DA TELEVISÃO EM SERGIPE / HÁ ALGUNS FATOS IMPORTANTES SOBRE ESSA ÉPOCA QUE NÃO PODEM DEIXAR DE SER MENCIONADOS AQUI//</p>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 2</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
	+ DURANTE A ELABORAÇÃO DESSE PODCAST E A PRODUÇÃO DO MEMORIAL APRESENTADO JUNTO A ELE / EU ENCONTREI A JOANNE MOTA / UMA PESQUISADORA QUE ESTUDOU O MERCADO SERGIPANO DE TELEVISÃO HÁ MAIS DE 10 ANOS / E QUE CONTA COMO AS PESSOAS FAZIAM PARA ASSISTIR A TV //		
<b>TEC</b>	<b>SONORA 1 DE JOANNE - NO DRIVE</b>		
<b>LOC</b>	+ É / E DEPOIS DA TV SE POPULARIZAR E SE FIRMAR DE VEZ NO ESTADO / ERA HORA DE SE PREPARAR E LIDAR COM AS MUDANÇAS IMPOSTAS PELO “PADRÃO GLOBO” DE SER //		
<b>TEC</b>	+ <b>SONORA 2 - 4 - O TELEJORNAL - JOANNE</b>		
<b>LOC</b>	+ E COMO FALÁVAMOS NO INÍCIO DESSE EPISÓDIO / DEPOIS DE 26 ANOS / GILVAN DEIXAVA A BANCADA DO “TELENOTÍCIAS” QUE JÁ TINHA MUDADO DE NOME E VIRADO O “SERGIPE NOTÍCIAS 2º EDIÇÃO” / E QUEM ASCENDIA AO POSTO DE APRESENTADOR DO JORNAL MAIS IMPORTANTE DA CASA ERA JUNIOR SILVA /		
<b>TEC</b>	<b>FALA 1 E 2 DE JR SILVA</b>		
<b>LOC</b>	+ INSUBSTITUÍVEL? // + SERÁ MESMO QUE NO JORNALISMO SERGIPANO NINGUÉM SERIA CAPAZ DE SUBSTITUIR GILVAN? ATÉ HOJE / A QUEM ACREDITE QUE NÃO ... //		
<b>TEC</b>	<b>fala 7, 8, 9 e 13 DE ROSALVO : não tem substituto para gilvan / talvez ricardo / na tv atalaia ninguém substitui</b>		
<b>LOC</b>	+ O RICARDO MARQUES QUE ROSALVO NOGUEIRA CITA NESSE TRECHO / FOI O APRESENTADOR QUE SUBSTITUIU JUNIOR SILVA / QUE POR ACASO / SÓ FICOU NA BANCADA DO SERGIPE NOTÍCIAS POR NOVE MESES APÓS A SAÍDA DE GILVAN // + JÁ RICARDO FICOU UM BOM TEMPO COMO APRESENTADOR DA TV SERGIPE E DEPOIS TAMBÉM FOI PARAR NA TV ATALAIA // + MAS DESDE 2020 / RICARDO TEM SE DEDICADO A VIDA POLÍTICA / PRIMEIRO COMO VEREADOR / E AGORA / COMO VICE-PREFEITO DE ARACAJU// + EU ATÉ TENTEI CONTATO COM A ASSESSORIA DE RICARDO ALGUMAS VEZES / MAS NÃO HOUVE ESPAÇO NA AGENDA PARA UMA ENTREVISTA // ENTÃO... SEGUIMOS //		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 2</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
<b>TEC</b>	<b>vh de passagem - 5'</b> <b>+ 3 E 4 fala DE JUNIOR + SONORA GILVAN</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ REALMENTE / A COMUNICAÇÃO ERA INDISPENSÁVEL // DEIXAR UM ESPAÇO CONSOLIDADO NA TV NÃO É TÃO FÁCIL ASSIM / ESPECIALMENTE QUANDO SE TEM UMA TRAJETÓRIA LONGA.</p> <p>+ POR ISSO / PAUSA DELE FOI RÁPIDA // OS TELESPECTADORES LOGO VIAM GILVAN DE NOVO / DESSA VEZ / NO JORNAL DO ESTADO / QUE É EXIBIDO ATÉ HOJE / NA TV ATALAIA //</p> <p>+ E QUANDO O RELÓGIO MARCA ÀS 19:15H DA NOITE/ A VINHETA NOSTALGIA QUE TOCA NA CASA DE QUEM ASSISTE AO TELEJORNAL É SEMPRE A MESMA //</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE ABERTURA DO JORNAL DO ESTADO - 10'</b>		
<b>TEC</b>	<b>E do Valle - 6 fala: jornais bons precisam de bons apresentadores 03:30 - 03:43'</b>		
<b>LOC</b>	+ E FOI ASSOCIADO AO PROFISSIONALISMO E A CREDIBILIDADE, QUE GILVAN CRIOU A SUA PRÓPRIA IDENTIDADE DENTRO DA TELEVISÃO//		
<b>TEC</b>	<b>E do Valle - 5 fala: gilvan e credibilidade - principal rosto 02:58' - 02:27'</b>		
<b>LOC</b>	+ ALÉM DE SER UM BOM PROFISSIONAL E PASSAR SEGURANÇA AO NOTICIAR UM FATO / TAMBÉM É PRECISO ESTAR ATENTO A VIDA PESSOAL //		
<b>TEC</b>	<b>E do Valle 8 E 9 fala + VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ O TRABALHO DE UM ÂNCORA / VAI ALÉM DE SÓ LER AS NOTÍCIAS / COLABORAR COM A EQUIPE DE JORNALISMO NA ESCOLHA DAS PAUTAS E NA FORMA COMO OS ACONTECIMENTOS SERÃO ABORDADOS É PRIMORDIAL.</p> <p>+ ECLAIR NASCIMENTO É JORNALISTA / JÁ ATUOU COMO REPÓRTER E HOJE ASSUME A DIREÇÃO DO JORNAL DO ESTADO COMO EDITORA CHEFE // PARA ELA / A CHAVE DO SUCESSO É A SINTONIA ENTRE A EQUIPE //</p>		
<b>TEC</b>	<b>ECLAIR fala 1: interação com gilvan no jornal - eu escrevo pra ele ler -</b>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 2</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
<b>LOC</b>	+ E COMO O NOSSO PERSONAGEM TEM UM PEZINHO NO RÁDIO / UMA DAS SUAS MUITAS CARACTERÍSTICAS COMO APRESENTADOR / É A VOZ MARCANTE //		
<b>TEC</b>	<b>ECLAIR fala 2: voz marcante de Gilvan e credibilidade</b>		
<b>TEC</b>	<b>GILVAN - MATÉRIA DO LIXÃO PORTO DA FOLHA - 9'</b>		
<b>LOC</b>	+ E EM UM JORNAL DE LINHA EDITORIAL MAIS SÉRIA / CADA DETALHE / DESDE A ESCOLHA DAS PALAVRAS ATÉ A FORMA DE CONDUZIR AS ENTREVISTAS / PRECISA REFLETIR O COMPROMISSO COM A CREDIBILIDADE E A PRECISÃO DA INFORMAÇÃO //		
	+ TUDO ISSO/ COMO SE ESTIVESSE CONVERSANDO COM O TELESPECTADOR QUE ESTÁ EM CASA//		
<b>TEC</b>	<b>ECLAIR fala 5 E 4: JE tem a linha editorial mais seria</b>		
<b>LOC</b>	+ E MESMO COM UMA LINHA EDITORIAL MAIS SERIA / A INFORMAÇÃO DEVE SER TRANSMITIDA DE FORMA CLARA, OBJETIVA E COMPREENSÍVEL PARA QUE OS TELESPECTADORES COMPREENDAM A NOTÍCIA //		
<b>LOC</b>	+ SARAH MEDEIROS / ASSIM COMO ECLAIR / TAMBÉM É EDITORA DE TEXTO / E RESSALTA A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM ACESSÍVEL / QUE APROXIMA O JORNALISTA DO PÚBLICO, FAZENDO COM QUE A COMUNICAÇÃO SEJA MAIS NATURAL E DIRETA //		
<b>TEC</b>	<b>FALA 1 DE SARAH - SOBRE A LINGUAGEM DO JORNAL + VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	+ NO JORNALISMO TODOS NÓS LIDAMOS DIARIAMENTE COM UMA AMPLA VARIEDADE DE NOTÍCIAS / QUE PODEM IR DE GRANDES TRAGÉDIAS A BONS MOMENTOS DE CELEBRAÇÃO.		
	+ INDEPENDENTE DO TEOR DA INFORMAÇÃO, MANTER A POSTURA NESSES MOMENTOS É ESSENCIAL PARA GARANTIR A CREDIBILIDADE E O RESPEITO AO PÚBLICO, QUE TE OUVI OU ASSISTE //		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 2</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
	+ O EQUILÍBRIO ESTÁ EM EXPRESSAR ESSAS EMOÇÕES DE FORMA SUTIL E CONTROLADA / SEM COMPROMETER A IMPARCIALIDADE DA NOTÍCIA / MAS ÀS VEZES / NÃO DÁ! //		
<b>TEC</b>	<b>GILVAN FALANDO DA MORTE DE VICTOR AMARAL</b>		
<b>TEC</b>	<b>TRECHO DO JORNAL - MORTE VICTOR AMARAL + VH DE PASSAGEM 5'</b>		
<b>LOC</b>	+ EM SITUAÇÕES DELICADAS, COMO INVESTIGAÇÕES DE CORRUPÇÃO, O PROFISSIONAL PRECISA MANTER A IMPARCIALIDADE, APURAR OS FATOS COM RIGOR E APRESENTAR AS INFORMAÇÕES DE FORMA CLARA AO PÚBLICO.		
<b>TEC</b>	<b>EDUARDO 7 fala: lembrança / operação navalha 2007 - 03:55 - 04:43'</b>		
<b>TEC</b>	<b>TRECHO OPERAÇÃO NAVALHA - TV ATALAIA + VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	+ A TRANSIÇÃO DA REPORTAGEM PARA A APRESENTAÇÃO DE UM TELEJORNAL É UM MARCO IMPORTANTE NA CARREIRA DE QUALQUER JORNALISTA.  + LEMBRA DE SARAH MEDEIROS? / ANTES DE SER EDITORA DE TEXTO / ELA TAMBÉM TRABALHOU COMO REPÓRTER / ONDE PASSOU MAIS DE 15 ANOS DA SUA CARREIRA// E PARALELO A EDIÇÃO / QUE É UM TRABALHO DE BASTIDOR / DE REDAÇÃO / SARAH É QUEM SUBSTITUI GILVAN DE VEZ EM QUANDO		
<b>TEC</b>	<b>SARAH FALA 2: PRIVILEGIO EM SUBSTITUIR GILVAN - MODELO DE ÂNCORA</b>		
	+ E ALÉM DE SER UMA BAITA RESPONSABILIDADE / ISSO ACABA SENDO UM CICLO NATURAL DO AMBIENTE PROFISSIONAL, ONDE CADA UM CONTRIBUI COM SUA PARTE E ABRE ESPAÇO PARA NOVAS PERSPECTIVAS E APRENDIZADOS// + E SE SUBSTITUIR É DESAFIADOR / ESTAR AO LADO DE ALGUÉM QUE TENHA UMA TRAJETÓRIA CONSOLIDADA NO JORNALISMO É UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA E ENRIQUECEDORA//		
<b>TEC</b>	<b>SARAH fala 3: memórias: eleições municipais de 2024 + VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	+ ESSA CUMPLICIDADE PROFISSIONAL, QUE ECLAIR DESTACOU NO INÍCIO DESTE EPISÓDIO, É UMA TROCA CONSTANTE. NO FIM, SÃO ESSAS PARCERIAS QUE		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 2</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
	<p>ENRIQUECEM O TELEJORNALISMO E FAZEM COM QUE A INFORMAÇÃO CHEGUE AO PÚBLICO DE UM JEITINHO MAIS/ HUMANO//</p> <p>+ MAIS PRA FRENTE / A GENTE VAI FALAR SOBRE ESCOLHAS E LEGADOS QUE GILVAN PODERIA TER SEGUIDO/ REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR A MEMÓRIA DO JORNALISMO / E O VALOR DE REGISTRAR ESSAS HISTÓRIAS//</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	+ NO PRÓXIMO EPISÓDIO DE MEMÓRIAS DE VIDA ...		
<b>TEC</b>	<b>EDIÇÃO C- ROSALVO - fala 12 / JAIRO 3 fala / EDUARDO - 10 fala:</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ ESSE É UM PRODUTO EXPERIMENTAL APRESENTADO AO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFS COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO / A ORIENTAÇÃO É DA PROFESSORA ALICE ANDRADE //</p> <p>+ ESSE EPISÓDIO USOU OS ÁUDIOS DA TV ATALAIA //</p> <p>+ E A IDENTIDADE SONORA FOI COMPOSTA POR ZACK NASCIMENTO//</p> <p><b>OBRIGADA E ATÉ A PRÓXIMA //</b></p>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 3</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
<b>TEC</b>	<b>1 fala: Arquivo é crucial para a emissora - prioridade - 2' - 24'</b>		
<b>LOC</b>	<p>OLÁ/ EU / SOU LAURA MARCELINO / E ESSE É O TERCEIRO EPISÓDIO DO MEMÓRIAS DE VIDA // PODCAST QUE RELEMBRA A HISTÓRIA DE GRANDES PERSONALIDADES DO JORNALISMO SERGIPANO A PARTIR DE SUAS LEMBRANÇAS //</p> <p>NO EPISÓDIO ANTERIOR / A GENTE CONVERSOU SOBRE A TRAJETÓRIA DE GILVAN FONTES NA TELEVISÃO / E COMO ELE SE TORNOU UMA REFERÊNCIA NO TELEJORNALISMO SERGIPANO //</p> <p>SE VOCÊ AINDA NÃO OUVIU / EU RECOMENDO QUE VOLTE LÁ / PRA ACOMPANHAR ESSA HISTÓRIA DESDE O COMEÇO //</p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ LEMBRA QUE NO EPISÓDIO /UM/ DESSE PODCAST / EU COMENTEI SOBRE UMA TRAGÉDIA QUE ACONTECEU NO ANO DE 1977? //</p> <p>+ ENTÃO / A TV SERGIPE QUE VEICULOU O MATERIAL NA ÉPOCA / SÓ TEM ARQUIVOS GUARDADOS A PARTIR DE 1983 // ENTÃO ESSE DE 77 / ESTÁ PERDIDO / OU MELHOR / VIVO APENAS NA MEMÓRIA DE QUEM VIVEU O FATO//</p> <p>+ VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR EM QUANTAS HISTÓRIAS FORAM PERDIDAS COM O TEMPO? QUANTOS MOMENTOS IMPORTANTES SIMPLEMENTE DEIXARAM DE EXISTIR PORQUE NINGUÉM OS REGISTROU?</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>+ NO JORNALISMO, A MEMÓRIA É UM DOS NOSSOS MAIORES PATRIMÔNIOS. MAS O QUE ACONTECE QUANDO ESSA MEMÓRIA SE APAGA?</p> <p>+ É SOBRE ISSO QUE NÓS VAMOS FALAMOS HOJE.</p>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 3</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
<b>TEC</b>	<b>INTRODUÇÃO - 15' E VAI A BG até a o fim da próxima fala</b>		
<b>LOC</b>	EPISÓDIO TRÊS/ O LEGADO VIVO //		
<b>LOC</b>	<p>+ O JORNALISMO É/ ANTES DE TUDO /UM COMPROMISSO COM A VERDADE / E É CLARO QUE A MEMÓRIA TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NESSE PROCESSO //</p> <p>+ VALIDAR INFORMAÇÕES / RESGATAR FATOS / E TRAZER O PASSADO PARA UMA ANÁLISE NO PRESENTE SÃO ALGUNS DOS PILARES QUE FAZEM DA IMPRENSA UM ELEMENTO ESSENCIAL PARA A DEMOCRACIA//</p> <p>+ SÓ QUE SEM ESSES REGISTROS/ COMO TER A CERTEZA DOS FATOS? COMO COMPROVAR A VERDADE DE UM ACONTECIMENTO? //</p>		
<b>TEC</b>	<b>FALA 2 DE ACIVAL - deixa “não tem nenhum arquivo que resgate - somos pobres em memórias -</b>		
<b>LOC</b>	+ EDUARDO DO VALLE / TAMBÉM JÁ TRABALHOU COM ARQUIVOS / EXPLICA QUE ESSA PRESERVAÇÃO NEM SEMPRE FOI UMA PRIORIDADE //		
<b>TEC</b>	<b>EDUARDO fala 2 E 10:</b> problema no resgate de memórias 06:05' - 06:24'		
<b>LOC</b>	E EM UM CENÁRIO ONDE A INFORMAÇÃO SE PERDE OU SE DISTORCE COM O TEMPO / OS ARQUIVOS JORNALÍSTICOS CUMPREM UM PAPEL FUNDAMENTAL/ PRINCIPALMENTE QUANDO O ASSUNTO É FATO / OU FAKE //		
<b>TEC</b>	<b>Eduardo do Valle (fala 3) sobre a validação das informações e os riscos envolvidos + VH DE PASSAGEM 5'</b>		

2025	ROTEIRO 3	PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA	PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO
LOC	<p>+ SOBREVIVER COM A FALTA DESSES REGISTROS É PERDER A POSSIBILIDADE DE REVISITAR A HISTÓRIA / E FICAR REFÉM MEMÓRIA HUMANA / QUE É FALHA E SUJEITA A DISTORÇÕES COM O TEMPO //</p> <p>+ ESSE É UM PROBLEMA QUE AFETA NÃO SÓ O JORNALISMO/ MAS TODA A SOCIEDADE/ QUE SE VÊ IMPOSSIBILITADA DE RECUPERAR FATOS, REVER MOMENTOS IMPORTANTES E NO NOSSO CASO AQUI / COMPROVAR OS ACONTECIMENTOS EM GERAL//</p> <p>+ O TRABALHO DE UM ARQUIVO VAI MUITO ALÉM DE GUARDAR DOCUMENTOS. ELE É ESSENCIAL PARA GARANTIR QUE A HISTÓRIA NÃO SE PERCA //</p> <p>+ GIAN CARLO, JORNALISTA E RESPONSÁVEL POR ESSE ACERVO, EXPLICA COMO ESSA MISSÃO FUNCIONA NA PRÁTICA</p>		
TEC	<p><b>Inserir sonora de Gian Carlo – fala 1: "Guardar a memória - esquecimento para o futuro</b></p>		
LOC	<p>+ MAS ESSE TRABALHO NÃO ACONTECE DE FORMA SIMPLES / PRESERVAR ARQUIVOS EXIGE TEMPO, RECURSOS E PLANEJAMENTO //</p> <p>+ AFINAL, TRATAR DA MEMÓRIA NÃO É ALGO QUE DEMANDA UMA URGÊNCIA GRANDE / MAS, SE NÃO FOR FEITO, OS REGISTROS SE PERDEM PARA SEMPRE//</p>		
TEC	<p><b>Gian Carlo – fala 2 E 3: " guardar os arquivos - trabalho que não tem urgência</b></p>		
LOC	<p>SEM REGISTROS, O JORNALISMO PERDE SUA CREDIBILIDADE. MAS MAIS DO QUE ISSO: UMA SOCIEDADE SEM MEMÓRIA É UMA SOCIEDADE SEM IDENTIDADE. SE NÃO GUARDAMOS NOSSAS HISTÓRIAS, COMO PODEMOS ENTENDER QUEM SOMOS E DE ONDE VIEMOS?</p>		

2025	ROTEIRO 3	PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA	PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO
TEC	Gian Carlo – fala 4: "Lugares que mudaram / as imagens preservam as memórias		
LOC	O QUE MUITA GENTE NÃO SABE É QUE GUARDAR ESSE MATERIAL / DÁ UM MEGA TRABALHÃO // + AS FITAS ENFRAQUECEM, OS ARQUIVOS SE CORROMPEM E MUITOS DOCUMENTOS SE PERDEM SIMPLEMENTE POR FALTA DE CUIDADO NA CONSERVAÇÃO		
TEC	Gian Carlo – fala 6: "O material uma hora vai se estragar" + VH DE PASSAGEM		
LOC	POR MAIS QUE AS PESSOAS POSSAM SEGUIR SEUS CAMINHOS E CONSTRUIR SUAS HISTÓRIAS, É IMPOSSÍVEL FALAR SOBRE O JORNALISMO SERGIPANO SEM CITAR O IMPACTO QUE GILVAN TEVE NA PROFISSÃO E NA FORMA COMO A NOTÍCIA FOI APRESENTADA AO PÚBLICO POR VÁRIAS DÉCADAS//		
TEC	Sarah Medeiros – fala 5: "Único jornalista na ativa		
LOC	+ DURANTE AS ENTREVISTAS, SURTIU A DÚVIDA: SERÁ QUE GILVAN É O JORNALISTA MAIS ANTIGO EM ATIVIDADE NO BRASIL? PARA TIRAR A PROVA, FUI PESQUISAR // + A RESPOSTA QUE ME APARECEU FOI O <b>CID MOREIRA</b> / UM DOS GRANDES NOMES DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO/ QUE SE DESTACOU COMO ÂNCORA DO <b>JORNAL NACIONAL</b> , DA TV GLOBO, POR 27 ANOS / QUASE O TEMPO QUE GILVAN TEM NA TV ATALAIA //		
TEC	VH DE PASSAGEM - 5'		
LOC	+ BOM / VOLTANDO PARA SERGIPE / E MESMO NÃO SENDO O MAIS ANTIGO DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO / AINDA É VÁLIDO RESSALTAR A IMPORTÂNCIA DOS MAIS DE 60 ANOS DE PROFISSÃO DE FIGURAS COMO GILVAN FONTES, QUE FREQUENTEMENTE PASSAM DESPERCEBIDAS NO IMAGINÁRIO POPULAR, QUE SE CONCENTRA EM MAIOR PARTE, EM NOMES DE MAIOR PROJEÇÃO NACIONAL, COMO CID MOREIRA. + AGORA / IMAGINE ESTAR DIANTE DA MAIOR OPORTUNIDADE DA SUA CARREIRA. UM CONVITE PARA TRABALHAR NA MAIOR EMISSORA DO PAÍS. UM PASSO QUE PODERIA MUDAR TUDO. MAS, AO MESMO TEMPO, DEIXAR TUDO O QUE VOCÊ		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 3</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
	<p>CONSTRUIU PARA TRÁS //</p> <p>+ FOI ESSA A ESCOLHA QUE GILVAN FONTES TEVE QUE FAZER //</p>		
<b>TEC</b>	<p>+ <b>SONORA DE GILVAN FALANDO DE TRABALHAR FORA - laura</b></p>		
<b>LOC</b>	<p>UMA ESCOLHA DIFÍCIL. ENTRE A ESTABILIDADE E A INCERTEZA, ELE OPTOU POR PERMANECER EM SERGIPE. MAS SERÁ QUE FOI A MELHOR DECISÃO?</p>		
<b>TEC</b>	<p>+ <b>SONORA gilvan FALANDO DO ARREPENDIMENTO até “ era outro mundo pra mim”</b></p>		
<b>LOC</b>	<p>DE FATO / A INCERTEZA DO NOVO, A ADAPTAÇÃO A UM AMBIENTE DESCONHECIDO E O RECEIO DE NÃO ENCONTRAR BOAS OPORTUNIDADES / PARA GILVAN / FORAM FATORES QUE PESARAM NA DECISÃO.</p>		
<b>TEC</b>	<p>+ <b>SONORA DE ROSALVO NOGUEIRA fala 10 - 17 MIN - até medo de perder emprego</b></p>		
<b>LOC</b>	<p>+ MESMO COM UMA CARREIRA IMPRESSIONANTE, O RECONHECIMENTO FINANCEIRO NEM SEMPRE ACOMPANHOU O IMPACTO QUE GILVAN TEVE NO JORNALISMO SERGIPANO /</p>		
<b>TEC</b>	<p>+ <b>ROSALVO FALA 12 + VH DE PASSAGEM - 5'</b></p>		
<b>LOC</b>	<p>+ SE EXISTE UM NOME QUE SIMBOLIZA A RESISTÊNCIA E A DEDICAÇÃO AO JORNALISMO EM SERGIPE, ESSE NOME É GILVAN FONTES //</p> <p>+ MESMO DIANTE DAS MUDANÇAS NO MERCADO, DOS DESAFIOS TECNOLÓGICOS E DAS PROPOSTAS PARA SAIR DO ESTADO, ELE ESCOLHEU PERMANECER E CONSTRUIR SUA TRAJETÓRIA AQUI //</p>		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 3</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
	+ POR ISSO, SE TORNOU UMA REFERÊNCIA PARA GERAÇÕES DE PROFISSIONAIS QUE ACOMPANHARAM SUA JORNADA / INCLUSIVE PARA MIM / QUE SOU SUSPEITA A FALAR //		
<b>TEC</b>	<b>Acival Gomes – fala 4: "Melhor profissional de Sergipe</b>		
<b>LOC</b>	EM MEIO A DÉCADAS DE TRABALHO, RECONHECIMENTO E DESAFIOS, GILVAN FONTES SEMPRE SEGUIU SENDO A MESMA PESSOA: HUMILDE E DONO DE UM CORAÇÃO GRANDIOSO //		
<b>TEC</b>	<b>FALA DE SARAH - PESSOA HUMILDE</b>		
<b>LOC</b>	ESSA ESSÊNCIA NÃO SE PERDEU COM O TEMPO NEM COM A EXPERIÊNCIA, MAS SE TORNOU PARTE DO QUE FAZ DELE UM PROFISSIONAL TÃO QUERIDO E ADMIRADO		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ A MEMÓRIA É NOSSO PRINCIPAL INSTRUMENTO PARA MANTER VIVAS AS HISTÓRIAS QUE FORMAM NOSSA IDENTIDADE //</li> <li>+ ELA NOS PERMITE REVISITAR O PASSADO, COMPREENDER O PRESENTE E PROJETAR O FUTURO COM BASE NA EXPERIÊNCIA QUE CARREGAMOS //</li> <li>+ POR ISSO, VALORIZAR O TRABALHO DE PROFISSIONAIS COMO GILVAN FONTES É FUNDAMENTAL / NÃO APENAS PARA PRESERVAR SUA TRAJETÓRIA / MAS PARA RECONHECER A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO NA SOCIEDADE//</li> </ul>		
	<b>eclair fala 6: fazer oq ama tem resultado satisfatório</b>		
<b>LOC</b>	+ É / E QUANDO SE FAZ O QUE AMA, OS DESAFIOS SE TORNAM PARTE DO CAMINHO, E O LEGADO SE TORNA INEVITÁVEL//		

<b>2025</b>	<b>ROTEIRO 3</b>	<b>PODCAST: MEMÓRIAS DE VIDA</b>	<b>PRODUÇÃO E TEXTO: LAURA MARCELINO</b>
	+ MESMO COM TANTO TEMPO DE ESTRADA, GILVAN CONTINUA OLHANDO PARA O FUTURO. MAS O QUE ELE AINDA QUER REALIZAR?		
<b>TEC</b>	<b>FALA DE GILVAN SOBRE O FUTURO DELE</b>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE PASSAGEM - 5'</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ PRESERVAR A MEMÓRIA NÃO É APENAS CONTAR HISTÓRIAS DO PASSADO / É GARANTIR QUE ESSAS HISTÓRIAS CONTINUEM VIVAS PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES.</p> <p>+ O JORNALISMO É, ACIMA DE TUDO, UM GUARDIÃO DA VERDADE – E SEM REGISTROS, ESSA VERDADE SE PERDE. QUE A TRAJETÓRIA DE GILVAN FONTES E DE TANTOS OUTROS PROFISSIONAIS INSPIREM NOVOS JORNALISTAS E FORTALEÇAM A NOSSA IDENTIDADE CULTURAL.</p>		
<b>TEC</b>	<b>ENCERRAMENTO DO JORNAL DE GILVAN - TV ATALAIA</b>		
<b>LOC</b>	<p>+ ESSE É UM PRODUTO EXPERIMENTAL APRESENTADO AO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFS COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO / A ORIENTAÇÃO É DA PROFESSORA ALICE ANDRADE //</p> <p>+ ESSE EPISÓDIO USOU OS ÁUDIOS DA TV ATALAIA //</p> <p>+ E A IDENTIDADE SONORA FOI COMPOSTA POR ZACK NASCIMENTO//</p> <p><b>OBRIGADA E ATÉ A PRÓXIMA TEMPORADA //</b></p>		
<b>TEC</b>	<b>VH DE ENCERRAMENTO 10'</b>		

**TERMOS DE CONSENTIMENTO ASSINADO PELOS ENTREVISTADOS**



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Joanne Santos Mota, Brasileira, casada, portador (a) da Cédula de identidade RG n°. 31052886 SSP/SE, inscrito (a) no CPF/MF sob n° 825.804.215.-72, residente à Av./Rua Américo Samarone, Moinho Velho/Ipiranga, n°. 559, São Paulo/SP. **AUTORIZO** o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos, áudio desta entrevista e documentos, para ser utilizada no Podcast "Memórias de Vida: **Gilvan Fontes e sua trajetória no telejornalismo sergipano**.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros) (III) divulgação em geral.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

São Paulo, 31 de janeiro de 2025.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Joanne Santos Mota', is positioned above a horizontal line. The signature is fluid and cursive.

Joanne Santos Mota



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, MIRA DE ANDRADE MARQUES,  
 nacionalidade BRASILEIRA, estado civil SOLTEIRA, portador (a) da  
 Cédula de identidade RG n°. 2161352300, inscrito (a) no CPF/MF  
 sob n° 087 915 835 27, residente à Av./Rua  
MAYE BELL TAYLOR, LUZIA, n°. 151 20, município de  
ARACAJU Estado de SERGIPE. **AUTORIZO** o uso de minha

imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos, áudio desta  
 entrevista e documentos, para ser utilizada no Podcast "Memórias de Vida:  
**Gilvan Fontes e sua trajetória no telejornalismo sergipano.**

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da  
 imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas:  
 (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre  
 outros) (III) divulgação em geral.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
 cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer  
 tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima  
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à  
 minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias  
 de igual teor e forma.

Aracaju, SE, dia 11 de março de 2025.

Mira de Andrade Marques  
 (Assinatura)





TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Sarah Maria Araújo de Medeiros,  
 Nacionalidade Brasileira, estado civil Solteira, portador (a) da  
 Cédula de identidade RG n.º 1406.911, inscrito (a) no CPF/MF  
 sob n.º 805.622.565.04, residente à Av./Rua  
Rua: João Bezerra Diniz n.º 10520, município de  
Araçaju Estado de Sergipe. **AUTORIZO** o uso de minha  
 imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos, áudio desta  
 entrevista e documentos, para ser utilizada no Podcast "Memórias de Vida:

**Gilvan Fontes e sua trajetória no telejornalismo sergipano.**

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da  
 imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas:  
 (I) home page; (II) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, entre  
 outros) (III) divulgação em geral.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
 cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer  
 tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima  
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos  
 minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias  
 de igual teor e forma.

Araçaju, dia 23 de Janeiro de 2025.

Sarah Maria Araújo de Medeiros  
 (Assinatura)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, GILVANO FONTES HORA,  
 nacionalidade BRASILEIRO, estado civil divorciado, portador (a) da  
 Cédula de identidade RG n°. 123.600, inscrito (a) no CPF/MF  
 sob n° \_\_\_\_\_, residente à Av./Rua  
 \_\_\_\_\_, n°. 2025, município de  
Aracaju Estado de Sergipe. **AUTORIZO** o uso de minha  
 imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos, áudio desta  
 entrevista e documentos, para ser utilizada no Podcast "Memórias de Vida:  
**Gilvan Fontes e sua trajetória no telejornalismo sergipano.**

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da  
 imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas:  
 (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre  
 outros) (III) divulgação em geral.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
 cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer  
 tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima  
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a  
 minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias  
 de igual teor e forma.

Aracaju, dia 23 de Junho de 2025.

Gilvan Fontes Hora  
 (Assinatura)



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Giancarlo Tavares Amadeu,  
 nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, portador (a) da  
 Cédula de identidade RG n°. 3009122, inscrito (a) no CPF/MF  
 sob n° \_\_\_\_\_, residente à Av./Rua  
 \_\_\_\_\_, n°. 20\_\_\_\_, município de  
 \_\_\_\_\_ Estado de \_\_\_\_\_.

**AUTORIZO** o uso de minha  
 imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos, áudio desta  
 entrevista e documentos, para ser utilizada no Podcast "Memórias de Vida:  
**Gilvan Fontes e sua trajetória no telejornalismo sergipano.**

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da  
 imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas:  
 (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre  
 outros) (III) divulgação em geral.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
 cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer  
 tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima  
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a  
 minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias  
 de igual teor e forma.

Araçoiás, dia 27 de Janeiro de 2025.

Giancarlo Tavares Amadeu  
 (Assinatura)



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

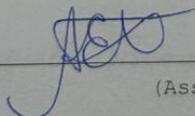
Eu, Jana Eclair P. do Nascimento,  
 nacionalidade Brasileira, estado civil solturo, portador (a) da  
 Cédula de identidade RG n°. 908.660/5E, inscrito (a) no CPF/MF  
 sob n° \_\_\_\_\_, residente à Av./Rua  
Dr. Claudio Batista, n°. 122 20, município de  
Itacaju Estado de Sergipe. **AUTORIZO** o uso de minha  
 imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos, áudio desta  
 entrevista e documentos, para ser utilizada no Podcast "Memórias de Vida:  
**Gilvan Fontes e sua trajetória no telejornalismo sergipano.**

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da  
 imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas:  
 (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre  
 outros) (III) divulgação em geral.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
 cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer  
 tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima  
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a  
 minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias  
 de igual teor e forma.

Itacaju, dia 03 de Fevereiro de 2025.

  
 \_\_\_\_\_  
 (Assinatura)